

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO
HUMANO

Luma Lemos Aires

**O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
SANTA MARIA**

Porto Alegre, RS
2023

Aires, Luma Lemos

O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTA MARIA / Luma Lemos Aires. -- 2023.

69 f.

Orientador: Guy Ginciene.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Handebol. 2. Pedagogia do Esporte. 3. Educação Física Escolar. 4. Ensino. I. Ginciene, Guy, orient.
II. Título.

Luma Lemos Aires

O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTA MARIA

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de **mestra em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. Guy Ginciene

Porto Alegre, RS
2023

Luma Lemos Aires

O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTA MARIA

Esta dissertação foi analisada e julgada adequada para a obtenção do título de Mestra em Ciências do Movimento Humano e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: 27 de fevereiro de 2023:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Guy Ginciene, Dr. (UFRGS)
(Presidente/Orientador)

Prof^a. Rose Meri da Silva, Dra.
(UFPEL)

Prof^a. Lisandra Oliveira e Silva, Dra.
(UFRGS)

Prof^a. Tathiane Krahenbühl, Dra.
(UFG)

Porto Alegre, RS
2023

RESUMO

AUTORA: Luma Lemos Aires

ORIENTADOR: Guy Ginciene

O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTA MARIA

O objetivo desta pesquisa foi compreender as percepções dos professores e professoras de Educação Física sobre o ensino do conteúdo handebol nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A metodologia para este estudo teve enfoque qualitativo, constituído nas experiências dos professores e professoras de redes escolares municipais, militar e privada de Santa Maria, Rio Grande do Sul – RS que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para a produção de informações, foram realizadas três fases: formulário eletrônico, entrevista semiestruturada 1 e entrevista semiestruturada 2. Doze professores e professoras responderam o formulário e quatro participaram das entrevistas e três das rodas de conversa. As análises das informações foram divididas em dois capítulos, o primeiro se constituiu em analisar os resultados dos formulários a partir da análise temática, surgindo, então, dois temas, a técnica como um conteúdo descontextualizado do jogo e dificuldades e facilidades para se ensinar handebol. No segundo capítulo, a partir das entrevistas e rodas de conversa, foram realizadas as seis fases da análise temática, resultando dois grandes temas e subtemas. O primeiro, o que ensinar, contém dois subtemas: referencial técnico-tático e referencial histórico-cultural. O segundo tema, como ensinar, obteve três subtemas: métodos de ensino; planejamento e dificuldades e facilidades para o ensino do handebol. De modo geral, os professores e professoras sinalizaram não discernir o que de fato são conteúdos da modalidade handebol, apresentando algumas dificuldades no ensino e muitas vezes enfatizando o uso da técnica como um conteúdo descontextualizado do jogo.

Palavras-chave: Handebol. Pedagogia do Esporte. Educação Física Escolar. Ensino.

ABSTRACT

AUTHOR: Luma Lemos Aires

ADVISOR: Guy Ginciene

THE TEACHING OF HANDBALL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES DURING THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN SANTA MARIA

The objective of this research was to understand the perceptions of physical education teachers about the teaching of handball content in the final years of elementary school. The methodology for this study had a qualitative approach, consisting of the experiences of teachers from municipal, military and private school networks in Santa Maria, Rio Grande do Sul - RS, who are involved in the teaching-learning process. To produce information, three phases were carried out electronic form, semi-structured interview 1, and semi-structured interview two. Twelve teachers answered the form; four participated in the interviews, and three in the conversation rounds. The information analysis was divided into two chapters. The first one consisted in analyzing the results of the forms based on thematic analysis, and two themes emerged technique as a content out of the game and difficulties and facilities to teach handball. In the second chapter, based on the interviews and conversations, the six stages of thematic analysis were carried out, resulting in two major themes and sub-themes. The first one, what to teach, has two subthemes: technical-tactical and historical-cultural. The second theme, how to teach, has three subthemes: teaching methods, planning, and difficulties and facilities for teaching handball. In general, the teachers did not discern what in fact are the contents of handball, presenting some difficulties in teaching and often emphasizing the use of technique as a decontextualized content of the game.

Keywords: Handball. Sport Pedagogy. School Physical Education. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro/lousa com as primeiras ideias.....	32
Figura 2 – Post its com possíveis códigos.....	32
Figura 3 – Primeira impressão dos códigos agrupados com cores.....	33
Figura 4 – Resumo de uma pergunta do formulário aplicado na primeira fase.....	34
Figura 5 – Resumo de uma pergunta do formulário aplicado na primeira fase.....	35
Figura 6 – Síntese da fragmentação em Temas e Subtemas.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos professores e professoras.....	38
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

ADUFSM – Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria

HFSM - Handebol Feminino de Santa Maria

PROHAND POA – Pró Handebol Feminino de Porto Alegre

JUB’S – Jogos Brasileiros Universitários

FUNDERGS – Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

HANDACTION – Clube de Handebol de Porto Alegre (todas as categorias)

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CBHb – Confederação Brasileira de Handebol

PE – Pedagogia do Esporte

TGfU – Teaching Games For Understanding

SMED – Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria

TECLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

WHATSAPP – Rede social de mensagem instantânea

JITSI – Plataforma digital de vídeo conferência

EXCEL – Ferramenta de edição de planilhas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
2 MARCO TEÓRICO	15
2.1 HANDEBOL	15
2.1.2 Handebol na Educação Física Escolar	17
2.1.3 Handebol de Santa Maria	19
2.2 PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	20
2.3 REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	23
2.4 DIMENSÕES DE CONTEÚDO	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES	26
3.1.1 Primeira Fase	27
3.1.2 Segunda Fase.....	28
3.1.3 Terceira Fase.....	29
4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	31
5 RESULTADOS	34
5.1 DISCUSSÃO.....	39
5.1.1 Tema 1 - O que ensinar	39
5.1.2 Tema 2 – Como ensinar.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXOS	60
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL SMED	60
APÊNDICES	61
APÊNDICE A – QUESTÕES FORMULÁRIO GOOGLE	61
APÊNDICE D – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	69
APÊNDICE E – FOLDER PARA DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NAS REDES SOCIAIS	70

APRESENTAÇÃO

Sou Luma Lemos Aires, tenho 31 anos, graduada em Educação Física – Bacharelado e em Educação Física – Licenciatura, ambas concluídas na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e possuo Pós-Graduação em Handebol.

Minha trajetória no handebol iniciou-se em 2006, no ensino médio, disputando jogos escolares municipais. Em 2009 integrei a equipe da Universidade ULBRA, em Santa Maria-RS, e treinava em ambas as equipes, escolar e adulta na época, tanto quadra quanto areia (*Beach Handball*). Em 2011, como egressa na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, passei a participar de treinamentos com a equipe universitária, porém sem participar de competições, até chegar o ano seguinte, em 2012, momento em que entrei e permaneci até 2015 na equipe do município, Handebol Feminino de Santa Maria (HFSM) e foram anos de treinamentos, aprendizados, amizades e competições.

Em 2016 participei de equipes por convite, jogando campeonatos com o PROHAND/POA e Campo Bom/RS, respectivamente Taça Santa-mariense e Estadual de Handebol pela Federação Gaúcha de Handebol. No ano de 2018 definitivamente retornei e passei a estar com a equipe Universitária da UFSM, tendo função como atleta, porém por convite e decisão das companheiras a partir do meu histórico na modalidade, mudei de função para treinadora da equipe, permanecendo até 2021. Foram longos e maravilhosos quatro anos à frente da equipe Universitária, com participações históricas em competições em nível internacional e nacional como o Mercosul de Handebol e os Jogos Brasileiros Universitários – JUB's.

A minha vida dentro do handebol não se deteve a apenas compor equipes, desde 2011 venho estudando e me qualificando para realizar o melhor dentro da modalidade e tudo que a permeia. Os primeiros envolvimento foram quando comecei os estágios obrigatórios da graduação do curso de Educação Física, onde ministrei aulas de handebol para os diferentes níveis do ensino básico das escolas.

Ao mesmo tempo estive em cursos de arbitragem de handebol na região, sendo o primeiro em 2014 pela FUNDERGS, realizado na Escola Superior de Educação Física da UFRGS, na cidade de Porto Alegre – RS com o Palestrante e Árbitro Rogério Vidal. O segundo foi o Curso de Formação de Árbitros e Estudos de Regras de Handebol realizado pela Federação Gaúcha de Handebol com o Árbitro Rudnei Braga. Essas experiências me possibilitaram a prática desta função em algumas competições, trabalhando em cidades como: Santa Maria, Uruguaiana, Bagé, Itaqui, Marau, entre outras.

Tais formações e vivências me ajudaram na contribuição da utilização das regras para estudos dentro dos treinamentos com equipes e dentro da escola. No ano de 2019 resolvi me aprofundar ainda mais, buscando qualificação em outra região. Fui até Santa Catarina e realizei o Curso de formação de Árbitros e Oficiais de mesa de Handebol, promovido pela Federação Catarinense de Handebol.

No que abrange o campo da pesquisa, já tive oportunidade de escrever alguns trabalhos sobre a união do esporte com a mídia e meios de comunicação nas aulas de Educação Física, o handebol como meio facilitador de socialização e cooperação entre alunos (as) de uma escola de periferia. Ainda, pude me envolver com capítulo em livro, cartilha e, mais recente, um estudo sobre handebol de botão. Portanto, a constante busca por aprender e contribuir com o handebol é o que me move.

Sendo assim, continuei a realizar diversas viagens em busca de cursos de handebol, muitos deles com técnicos renomados, como Sérgio Hortelan (Clube Pinheiros - SP), Márcio Magrilano (Ex-treinador da Seleção Brasileira de BeachHandball), Jorge Dueñas (Ex-técnico da Seleção Feminina de Handebol) e Morten Soubak (Técnico Dinamarquês campeão mundial em 2013 com a equipe de handebol feminino da seleção brasileira). Participei também de algumas mentorias com diversos professores da área, sendo o último, o estudioso na área da pedagogia do esporte e do handebol, professor Lucas Leonardo.

Já em 2019, ainda com Jorge Dueñas no comando da Seleção Brasileira Feminina de Handebol, estive acompanhando a fase de treinamento que antecedia os jogos do PAN-AMERICANO, foram duas semanas vivendo sessões de treinamentos, podendo realizar, de perto, diálogos e trocar experiências com todos os profissionais (fisioterapeuta, médica, nutricionista, preparador de goleiras, auxiliares técnicos e preparador físico) e até contato com grandes atletas, evoluindo assim no conhecimento referente a treinamentos e equipes de alto rendimento.

De um ano e meio para cá, dividi o meu tempo dentro e fora da quadra em Porto Alegre - RS. Acreditando no meu processo de formação enquanto treinadora e me divertindo com a vida de atleta amadora. Evidentemente que nunca medi esforços e todos os caminhos até aqui foram importantes, pois o handebol é parte da minha vida.

Hoje, participo do programa de mestrado em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS com o último ano, atuando como bolsista CAPES.

E a partir desta apresentação sobre minha trajetória e meu envolvimento com o handebol é que se justifica a utilização da escrita desta dissertação na primeira pessoa.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar que o esporte faz parte da vida dos indivíduos, nada mais expressivo que ele esteja no ambiente escolar, especificamente no componente curricular da Educação Física. Contudo, há uma grande demanda na realização de atividades voltadas ao ensino dos esportes e a oportunidade de vivências, competitivamente ou não, para pessoas de diferentes idades e situações sociais, que contemplem além de somente uma prática corporal e técnica.

A modalidade handebol se enquadra no conjunto de esportes de invasão, das modalidades coletivas. Segundo os autores Greco e Romero (2012), Tenroller (2004), Da Silva et al. (2019), a modalidade tem sua história advinda do campo, com 11 jogadores e primeiramente jogado por mulheres. Hoje, temos diferentes manifestações deste esporte, ele pode ser jogado na quadra, na areia, na terceira idade e em cadeira de rodas. Além disso, recentemente até sobre a mesa, com Handebol de botão, jogo criado para auxiliar no ensino da modalidade handebol (AIRES; DA SILVA, 2021).

A maneira de ensinar os esportes de invasão nas aulas de Educação Física tem sido, em grande parte, realizada por meio de uma concepção que é dita tradicional, na qual, geralmente, a parte inicial da aula é destinada para realização de gestos técnicos de forma fracionada, para na segunda parte da aula ocorrer o jogo propriamente dito (BARROSO; DARIDO, 2010). Ainda pelas lentes de Barroso e Darido (2010) penso em uma atmosfera semelhante na qual vivi no Ensino Fundamental, quando tive o primeiro contato com o handebol e com professores e professoras ministrando aulas com conteúdos fracionado. Fazia-se utilização do famoso “largobol”, caracterizado por aqueles que apenas largavam a bola da modalidade para os(as) alunos(as), sem qualquer acompanhamento, metodologia ou resquícios de instruções das modalidades.

Ao longo da minha trajetória profissional, tenho tentado refletir e compreender o que vivi, experienciei e conheci sobre a modalidade. Mas, sobretudo nesta pesquisa, busco saber mais de como o ensino do handebol das escolas de Santa Maria se desenvolve nos dias atuais. Uma vez que, há mais de duas décadas a modalidade esteve em evidência no município, fazendo sucesso dentro e fora das escolas e hoje não aparenta estar no mesmo cenário, ou próximo disso.

Sendo assim, acredito que dialogando e conhecendo como os professores e professoras conduzem a sua prática pedagógica, será possível compreender um pouco mais sobre o ensino da modalidade nas aulas de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, na cidade de Santa Maria.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as percepções dos professores e professoras de Educação Física sobre o ensino do conteúdo handebol nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria, em rede privada, militar e municipal.

Compreender as percepções dos professores e professoras de Educação Física sobre o ensino do handebol nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria, em rede privada, militar e municipal.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais conteúdos do handebol os professores e professoras de educação física nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria. dizem selecionar para suas aulas.
- Analisar como os professores e professoras de educação física nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria dizem ensinar o handebol na Educação Física curricular em Santa Maria.
- Compreender as possíveis dificuldades e facilidades encontradas pelos(as) professores(as) nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria para ensinar handebol nas aulas de Educação Física escolar.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 HANDEBOL

Ao falarmos da modalidade handebol, o handebol de campo é parte do histórico da modalidade, é onde a literatura menciona que foram os primeiros resquícios de prática deste esporte (TENROLLER, 2004; KASLER, 1978; DA SILVA; AIRES; SILVA; DUARTE, 2019). Este é um fato que ao meu ver é imprescindível informar e contextualizar com os(as) alunos(as), pois além de trazer sua história, mostra o quanto a modalidade evoluiu para o que se tem hoje.

Assim como outros esportes coletivos, existem diferentes informações sobre seu exato criador, porém ao que foi encontrado com os(as) autores(as) citados(as) (TENROLLER, 2004; GRECO; SILVA; GRECO, 2012; KASLER, 1978; AIRES, 2015) foram unânimes em suas referências ao citar termos de ajustes e criações das regras que deram norte para a prática do handebol, foram feitas pelo professor de educação física e alemão Karl Schelenz, chamando assim o handebol, de handebol de campo, um jogo com uso das mãos.

Da Silva *et al.* (2019, p. 15) apresentam que na “sua origem era praticada similarmente ao futebol, em um campo com 11 jogadores em cada equipe e assim permaneceu até 1966”, ano que foi realizado o último campeonato mundial de handebol de campo e então posteriormente em 1970 foi realizado o primeiro mundial de handebol *indoor* para os homens e após um ano, para as mulheres (DA SILVA *et al.* 2019).

Após os últimos campeonatos de handebol de campo, uma assembleia geral com a *International Handebol Federation* (IHF) modificou as regras, trazendo o esporte para os ambientes fechados, como ginásios e passando de 11 jogadores para sete jogadores(as) em quadra (DA SILVA *et al.* 2019).

Quando o assunto é direcionado a saber como o handebol chegou ao Brasil, os estudiosos são unânimes, e mencionam que, em consequência das guerras na Europa, em meados de 1930, os imigrantes que aqui chegaram, mais precisamente em São Paulo, trouxeram na bagagem este esporte que fazia sucesso lá nos países europeus (AIRES, 2015 apud TENROLLER, 2005). O responsável por sua disseminação e incentivo foi Augusto Listello, professor que ministrou um curso internacional de aulas de handebol para outros professores, na cidade de Santos, em 1954, fazendo com que a modalidade fosse levada por estes, as escolas de todo o Brasil (TENROLLER, 2004).

O handebol é uma modalidade esportiva que, historicamente se colocou e foi considerada como aquela que contém a base das ações utilizadas no dia a dia do ser humano, ou seja, correr, saltar, arremessar. A palavra *hand* significa mão em inglês e *ball*, bola

(TENROLLER, 2004). Seu objeto de jogo é a bola, no qual é movimentada com as mãos pelos praticantes e que estes cooperam em prol de um objetivo, realizar mais gols (GRECO; SILVA; GRECO, 2012).

O handebol pode ser uma modalidade coletiva fácil de ensinar e de aprender. A “sua simplicidade permite que o iniciante domine em pouco tempo a dinâmica funcional do jogo, constituindo-se em um meio acessível para a educação do movimento, da sua percepção e da relação entre os indivíduos” (SHIGUNOV; PEREIRA, 1993 apud DA SILVA *et al.* 2011). O fato de ser um esporte relativamente simples, ainda requer tratamento e dedicação ao que o envolve. Sendo assim, para a prática da modalidade é preciso seguir algumas regras, denominando o que o pode e o que não pode ser feito durante uma partida. A exemplo, de acordo com Aires (2015):

Durante o jogo de handebol os praticantes podem correr com a bola quicando-a, caso não, apenas podem dar três passos com a bola. Durante o jogo, no que se refere ao manejo da bola não é permitido que a bola toque no pé ou na perna, abaixo do joelho. Empurrões, puxões, segurar o adversário, bater e pular no adversário são consideradas faltas, caso uma dessas ações aconteça, para cada uma delas haverá uma punição adequada, dependendo da gravidade (AIRES, 2015, p. 8).

O jogo tem duração de 60 minutos, dividido em dois tempos de 30 minutos, com intervalo de 10 minutos, a equipe que começou a partida no ataque, começará na defesa no segundo tempo (AIRES, 2015). No que diz respeito as posições dentro do jogo, temos uma denominação para os posicionamentos no ataque são: ponta direita, ponta esquerda, armação direita, armação esquerda, pivô, armação central, na relação de posições na defesa, temos a (o) goleira (o) (AIRES, 2015).

Em uma partida de handebol, as ações são dinâmicas, possuindo diferentes fases ou momentos dentro de uma partida, por exemplo, uma mesma equipe fará em um jogo vários ataques e várias defesas, o que podemos chamar alternância de poder, ou até mesmo de posse da bola ou não (GRECO; SILVA; GRECO, 2012). Ainda, diante do exposto:

Os esportes coletivos apresentam elementos comuns e princípios operacionais que regem a estrutura tática do jogo. Estes princípios são divididos em ofensivos, com ações de manutenção da posse da bola, de progressão e finalização ao alvo; e defensivos, como a proteção do alvo, o impedimento da progressão do ataque e a retomada da posse de bola (BAYER, 1994 apud KRAHENBUHL; LEONARDO, 2018, p. 194).

Os autores Greco, Silva e Greco (2012) reconhecem que tanto os conteúdos, como as ações (sejam elas individuais ou coletivas) acontecem na maioria das vezes em um contexto de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, mostrando que exigirá dos atletas um certo repertório de atitudes técnicas, táticas e tomadas de decisões durante todo um jogo de

handebol.

Este esporte coletivo poderá permitir desenvolver algumas qualidades nos seus praticantes, sendo elas: físicas, psíquicas, sociais e morais. Logo, penso que todas as formas de prática do handebol relacionam-se entre si e convergem para uma característica que julgo importante: oportunizar o desenvolvimento da personalidade e autonomia dos seus praticantes.

2.1.2 Handebol na Educação Física Escolar

A Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental está atualmente dentro da área de linguagens e suas tecnologias, ao lado das disciplinas de artes, língua portuguesa e língua inglesa. Na busca por garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam a análise das manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, locais às nacionais (BRASIL, 2018).

Para o Ensino Fundamental, a Educação Física procura garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Dividida em dois blocos 6º e 7º anos, 8º e 9º anos, temos as unidades temáticas, Brincadeiras e jogos, esportes, danças, ginástica, Lutas, Práticas de aventura. Dentro das unidades, temos os objetos de conhecimento de cada um, sendo eles respectivamente os Jogos eletrônicos, Esportes de marca, Esportes de precisão, Esportes de invasão, Esportes técnico-combinatórios, Danças urbanas e Ginástica de condicionamento físico, Lutas do Brasil, Práticas corporais de aventura urbanas (BRASIL, 2018, p. 231).

Dentro da unidade temática esportes encontra-se o Handebol, que está classificada na categoria de invasão ou territorial, que é definida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como:

Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BRASIL, 2018, p. 216).

Diante disso, ainda temos as habilidades a serem desenvolvidas por cada unidade temática e o objeto de conhecimento. Destaco para o handebol as seguintes habilidades citadas pela BNCC (2018): Priorizar habilidades como o protagonismo e a valorização do trabalho coletivo; utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos; analisar as transformações na organização e na prática do handebol em suas diferentes manifestações; experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico); identificar as transformações

históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam (BRASIL, 2018, p. 235). Portanto, o conhecimento de que trata a Educação Física é parte da cultura humana e precisa se estabelecer dentro da escola. E entende-se que, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, elas devem ter acesso também aos esportes. Mas não se trata apenas de um acesso no sentido de aprender a praticar, no caso, as modalidades, mas também de compreendê-las profundamente (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Ao pensarmos sobre os esportes é possível também compreendê-los como uma ferramenta facilitadora, pois ao fazerem parte da Educação Física escolar, a prática traz benefícios de desenvolvimento e aprendizagens únicas para o ambiente educacional de sala de aula. Ainda, Coelho *et al.* (2022) ao trazerem sobre a conexão entre Educação Física e a escola, falam sobre os objetivos da Educação Física escolar, que é preciso “que estejam relacionados com as experiências dos estudantes e promovam a tomada de consciência que permita ler o mundo para problematizar as realidades vividas por meio da crítica social” (p. 11).

O handebol no cenário escolar, segundo Furtado *et al.*, (2019), já fora um dos esportes mais praticados nas escolas. Mas apesar de ser uma modalidade bastante difundida nesse contexto, geralmente recebe pouca interferência pedagógica do professor(a) no processo de ensino e por isso acaba sendo fortemente influenciado pelo modelo tradicional (CAGLIARI, 2018). Neste sentido, o(a) professor(a) poderia ir além dos fundamentos teóricos, sendo necessário que estude, busque experiências e confiança para implementá-lo na prática (MCMAHON; MACPHAIL, 2007).

Da Silva *et al.*, (2011) afirmam que o handebol é uma atividade típica da cultura escolar, na medida em que é praticado fundamentalmente nas aulas de Educação Física, em contraste com a prática nos espaços e tempos não escolares. Em contraponto, Cagliari *et al.* (2020) apontam que nenhum artigo da amostra estudada em seu trabalho refere-se ao ensino e aprendizagem do handebol na escola, demonstrando certa desvalorização e/ou desinteresse por parte dos pesquisadores, que debruçam os olhares para o handebol sob outros enfoques. De certo modo é importante existir aportes teóricos sobre o viés pedagógico do tema, para que professores e professoras possam ter seus olhares voltados para entender o que e como ensinar sobre as modalidades, sobretudo o handebol.

Portanto, um dos pontos no qual a literatura carece de publicações sobre o tema handebol é na subárea pedagógica, principalmente o handebol escolar. Pois é preciso considerar as reais necessidades do ensino desse esporte, mas de forma ampliada.

2.1.3 Handebol de Santa Maria

Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. A cidade tem aproximadamente 285.159 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado (IBGE, 2021).

Sobre o desenvolvimento da modalidade handebol no Rio Grande do Sul (RS), e em especial em Santa Maria, o handebol na década de 80 teve seu grande ápice, onde jogadores da cidade, especificamente da antiga Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria (ADUFSM), eram convocados para compor as categorias da seleção brasileira de handebol. A modalidade era reconhecida no contexto esportivo nacional. No município, o Handebol foi inicialmente apresentado pelo Professor Pedro Benno Lang, no início da década de 70 do século passado e obteve o seu auge entre 1977 e 1986 com o Prof. Luiz Celso Giacomini na condição de Professor Treinador (GELLER; AIRES, 2022). Ainda, Geller e Aires (2022) apontam que, com base na equipe do Colégio Estadual Manuel Ribas (Maneco), esta trouxe para o RS o primeiro Título Nacional na modalidade de Handebol. Portanto, o handebol Santamariense esteve com seu desenvolvimento a partir do handebol advindo das escolas, seguido de continuação acadêmica universitária.

“O primeiro título nacional veio em 1977, nos Jogos Escolares Brasileiros em Brasília (JEBS), tendo como base, da então seleção gaúcha, os atletas do Colégio Estadual Manuel Ribas e o Professor Luiz Celso Giacomini como treinador. A equipe campeã dos JEBS posteriormente subiu a categoria adulta e passou a competir pela recém-criada Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria (ADUFSM). Na UFSM, seguiram-se anos de supremacia em nível regional, nacional e internacional. Foram seis títulos nacionais de clubes, três sul-americanos, um campeonato brasileiro de seleções entre estados, além de vários estaduais” (GELLER; AIRES, 2022, p. 2).

O esporte que começou com seu desenvolvimento dentro das escolas do município trouxe suporte ainda para uma categoria adulta, dentro da Universidade Federal de Santa Maria. Em 1986, os atletas iam se despedindo da equipe da ADUFSM, pois assim com o fato das graduações terem um tempo estipulado para a conclusão, as equipes universitárias acabam sempre se renovando em quatro ou cinco anos.

Geller e Aires (2022) apontam que esses atletas apresentavam outras preocupações e necessidades de se colocar no mercado de trabalho em Santa Maria, mas a cidade apresentava pouquíssimas opções na época. Assim, os atletas foram recebendo propostas para outras cidades e estados, principalmente Santa Catarina (SC). Mas mesmo assim, devido ao

desempenho dos que ficaram e o conhecimento adquirido em experiências vividas, a ADUFMSM conquistou a Taça Brasil de Clubes Campeões em 1986, em Blumenau-SC e no segundo lugar do pódio ainda ficou o GER-Sadia, de Chapecó-SC, que continham sete jogadores egressos da ADUFMSM. Fato que indicava que na final do campeonato haviam 21 jogadores com formação esportiva adquirida na cidade de Santa Maria (GELLER; AIRES, 2022).

Em uma reflexão sobre a história do handebol de Santa Maria, verifica-se que os atletas que foram formados no município seguiram formando outras tantas equipes e que atualmente é possível ver muitos desses atletas ainda envolvidos com o handebol. Ainda, é possível encontrar eles nas condições de treinadores, como é o caso dos professores Nei Osório e Alexandre Schneider, que estão na Alemanha e em Concórdia-SC, respectivamente.

É importante destacar que o conhecimento da parte histórica do handebol de Santa Maria se deu pelo contato com alguns professores que tive na UFSM, em disciplinas enquanto cursava o curso de Educação Física (2011-2015).

2.2 PEDAGOGIA DO ESPORTE

O bom professor conhece seus alunos(as) e direciona as metodologias e abordagens de ensino para as necessidades dos educandos, incluindo a realidade dos(das) alunos(as) ao conteúdo e incentiva a sua participação e interação, fazendo assim, que reflitam sobre sua prática educativa (TEIXEIRA et al., 2018). Sendo toda a interação entre aprendiz e professor(a) uma busca além de aprender ou ensinar, é preciso transformar a realidade, para nela seguir criando.

Entre as áreas de conhecimento que abarcaram o esporte como um objeto de estudo e intervenção, a Pedagogia ajudou de forma significativa a resolver os problemas educativos além das práticas esportivas. Por muito tempo as aulas somente tiveram a pedagogia tradicional como referência, aquela que tem o foco e o centro de todo o processo de ensino localizada no(a) professor (a) (REMONTE, 2014). Ditando assim que o papel do(a) professor(a) é planejar, executar e avaliar, enquanto ao aluno (a) cabe somente aprender. Remonte (2014) classifica que é uma transmissão do saber em mão única, o que me remete a Paulo Freire (1987) quando o autor trata que o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber, em uma visão de educação bancária.

O conceito de Educação Física tradicional antes da década de 60 era remetido a uma Educação Física esportivista, fruto do tecnicismo imposto pela ditadura militar (REMONTE, 2014). Ainda, o ensino do esporte dentro da Educação Física escolar esteve por muito tempo

com a preocupação pelos aspectos centrados na técnica individual e a ideia de que o gesto técnico aprendido de forma separada/analítica repetitiva possibilitaria uma aplicação adequada nas situações de jogo.

Segundo Garganta (1998), nesta perspectiva de abordagem dos esportes, as situações de jogo são pobres e podem prejudicar a aprendizagem dos(as) alunos(as), pois as consequências mostram um jogo pouco inteligente, com barreiras na compreensão ampla das tomadas de decisões.

Tratando-se do esporte, nos últimos anos muitas teorias e abordagens influenciaram e influenciam os processos de ensino esportivo nos mais variados locais do mundo. Assim, surgem algumas abordagens com base nos jogos. Com base no texto intitulado “Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo” dos autores Bettega *et al.* (2021) destaco *Teaching Games For Understanding (TGfU)*¹, *Sport Education*², Para Uma Teoria Dos Jogos Desportivos Coletivos³, *Praxilogia motriz*⁴, *Tactical Approach*⁵, Escola da Bola⁶, *Game Sense*⁷, *Play Practice Approach*⁸, *Tactical Decision Making Approach*⁹, Modelo de Competência¹⁰, Pedagogia Não Linear¹¹, *Developmental Model of Sport Participation*¹². Já no cenário Brasileiro, segundo Bettega *et al.*, (2021), temos estudiosos precursores no que diz respeito ao ensino esportivo, como: Iniciação Esportiva Universal¹³; Pedagogia do Futebol¹⁴;

¹ David Bunker, Rod Thorpe, A model for the teaching of games in the secondary school... y David Kirk, Ann Macphail. Teaching games for understanding and situated learning: rethinking the BunkerThorpe model, *Journal of Teaching in Physical Education*, Vol: 2 num 21 (2002): 177-192.

² Daryl Siedentop, *Sport Education: Quality PE through positive sport experiences*, (Champaign: Human Kinetics, 1994).

³ Júlio Garganta, Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos...

⁴ Pierre Parlebas. Los universales de los juegos desportivos, *Revista de Praxiologia Motriz*, Las Palmas de Gran Canaria, Vol: 1 (1996): 15-30.

⁵ Linda Griffin, Stephen Mitchell, Judith Oslin, *Teaching sport concepts and skill: a tactical games approach*, (Champaign: Human Kinetics, 1997)

⁶ Christian Kroger, Klaus Roth. *Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*, (São Paulo: Phorte, 2002)

⁷ Richard Light, *Coaches experiences of game sense: opportunities and challenges*. *Physical Education and Sport Pedagogy*, Vol: 9 num 2, (2004): 115-131.

⁸ Alan Launder, *Play Practice: the games approach to teaching and coaching sports*, (Champaign: Human Kinetics, 2001)

⁹ Jean Gréhaigne, Nathalie Wallian, Paul Godbout. *Tactical-decision learning model and students practices*, *Physical Education and Sport Pedagogy*, Vol: 10 num 3 (2005): 225- 269.

¹⁰ Amândio Graça, Dimas Pinto, Benny Mertens, Marc Mutael, Eliane Musch, Edwin Timmers, Thiemo Meertens, *Modelo de competência nos jogos de invasão: uma ferramenta didáctica para o ensino do basquetebol*, *Estudos CEJD*, Vol: 6 (2006): 7-28.

¹¹ Jya Chow, Keith Davids, Chris Button, Rick Shuttleworth, Ian Renshaw, Duarte Araújo, *Nonlinear pedagogy: A constraints-led framework to understand emergence of game play and skills*. *Nonlinear Dynamics, Psychology and Life Sciences*, Vol: 10 num 1 (2006): 74–104.

¹² Jean Côté, Joseph Baker, Bruce Abernethy. *Practice and play in the development of sport expertise*. In: Robert Eklund, Gershon Tenenbaum. (Eds.) *Handbook of Sport Psychology*, 2007.

¹³ Pablo Greco, Rodolfo Benda, *Iniciação Esportiva Universal* (Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998)

¹⁴ João Batista Freire, *Pedagogia do Futebol* (Campinas: Autores Associados, 2002)

Pedagogia do Desporto¹⁵; Pedagogia do Esporte: especialização esportiva precoce¹⁶; Modalidades Esportivas Coletivas¹⁷; Preparação Profissional em Educação Física e Desportos¹⁸.

Esses(as) autores(as) e suas milhares de obras no mundo todo foram imprescindíveis para a evolução nas questões relacionadas com o ensino dos esportes e em especial na Pedagogia do Esporte (BETTEGA et al., 2021).

A Pedagogia do Esporte (PE) trata de questões ligadas ao ensino do esporte e por meio do esporte (LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009). Ela está presente em toda e qualquer manifestação humana, mediada pelo esporte, em que exista possibilidade de ensinar e de aprender (LEONARDO, 2019). A PE é uma área que não se limita a ações pedagógicas em ambientes formais de educação, ela se expande para além da escola e se manifesta em todo tipo de prática pedagógica que tenha o esporte como meio facilitador.

E na busca por propiciar um processo de ensino, vivência e aprendizagens dos esportes é que vemos a importância de se ter em mente as possibilidades pedagógicas advindas da área da PE, sendo possível discutir os métodos de ensino a serem utilizados para que o ensino-aprendizagem seja potencializado (LEONARDI; GALLATI; PAES, 2006).

Ainda, para os autores Reverdito, Scaglia e Paes (2009):

Emerge na pedagogia do esporte as responsabilidades com a transformação do sujeito que joga, e, desse modo, um processo norteado por princípios pedagógicos ressignificados, fundamentando a cultura do jogar. Dessa forma, a educação no e pelo esporte é trabalho, dos mais sérios, a qual se depara qualquer educador (p. 608).

E para isto, dentre vários aspectos é necessário que os conteúdos a serem ensinados para os alunos e alunas sejam amplos e ofereçam o conhecimento do esporte em sua complexidade. Sendo assim, concerniu à Pedagogia do Esporte elaborar hipóteses do que seria importante desenvolver no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo (LEONARDI et al., 2021), surgindo então os referenciais da Pedagogia do esporte apontados por Paes (1996) e Machado et al., (2015): o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural.

¹⁵ Go Tani, Jorge Bento, Ricardo Petersen (Eds.) Pedagogia do Desporto, (Guanabara Kogan, 2006)

¹⁶ Roberto Paes, Pedagogia do Esporte: especialização esportiva precoce. In: Go Tani, Jorge Bento, Ricardo Petersen (Eds.) Pedagogia do Desporto (Guanabara Kogan, 2006).

¹⁷ Dante de Rose Júnior, Modalidades Esportivas Coletivas (Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006).

¹⁸ Juarez Vieira do Nascimento, Preparação Profissional em Educação Física e Desportos. In: Go Tani, Jorge Bento, Ricardo Petersen (Eds.) Pedagogia do Desporto (Guanabara Kogan, 2006). 60 Filipe Ghidetti. Pedagogia do esporte e educação física.

2.3 REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Para o ensino dos esportes faz-se necessário a compreensão dos conteúdos da modalidade segunda uma perspectiva integrada, da teoria à prática, relacionando os aspectos físicos, culturais, psicológicos, técnico-táticos e que recebam um tratamento pedagógico assertivo pelo(a) professor(a) para que os alunos e alunas possam entendê-los de maneira significativa, aplicando-os nos contextos de jogo e também do dia a dia (MACHADO; GALLATI; PAES, 2012).

Segundo Machado et al., (2015) a PE está balizada em três referenciais: o técnico-tático, no qual se orienta o desenvolvimento de questões motoras, físicas, fundamentos e sistemas de cada modalidade; o histórico-cultural, responsável por apresentar a história e a evolução do esporte e das modalidades; e o socioeducativo, no qual os valores e comportamento são apresentados como conteúdos a serem intencionalmente trabalhados.

Além dos objetivos de cada referencial, alguns autores trazem os conteúdos que podem vir a ser ensinados. Para Machado, Gallati e Paes (2012), por exemplo, os conteúdos para as aulas pautadas no referencial técnico-tático são sobre os meios técnico-táticos individuais, coletivos e de sistemas de jogo das dadas modalidades.

No referencial histórico-cultural, os autores Machado, Gallati e Paes (2012) dizem serem conteúdos: a história da modalidade; eventos esportivos nacionais e internacionais; a evolução das regras; a influência da mídia sobre o esporte; o papel de árbitros, técnicos, atletas e dirigentes; personalidades esportivas importantes da modalidade em questão, nos cenários nacionais e internacionais e como o esporte é conhecido mundialmente. E, como conteúdos do referencial socioeducativo ainda pelas lentes de Machado, Gallati e Paes (2012) são: respeito; trabalho em equipe; responsabilidade; auto-superação; honestidade; concentração; disciplina; paciência; tolerância; organização de grupos, saber dialogar e saber competir.

Porém, apenas a utilização dos referenciais da PE e seus possíveis conteúdos não garante um processo de ensino, vivência e aprendizagem na direção da formação integral dos (as) alunos (as). Faz-se necessário, portanto, tratarmos também acerca dos conteúdos na direção das suas dimensões dos conteúdos, apontadas por Darido (2012), Zabala (1998), Coll et al. (2000) como: dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

2.4 DIMENSÕES DE CONTEÚDO

Para iniciar esse tópico utilizarei o conceito que Darido (2012) traz sobre o que são conteúdos.

Quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2012, p.52).

A Educação Física, ao longo de sua história, priorizou os conteúdos em uma perspectiva de repetições dos movimentos, ou até mesmo a prática pela prática. Há uma herança cultural na escola de que a Educação Física é muito divertida porque se resume ao fazer, ao brincar e não ao compreender os seus sentidos e definições (DARIDO, 2012). E com isso, por muito tempo entendeu-se que os conteúdos não eram selecionados de acordo com uma seleção rigorosa do que ensinar, ficando suscetível a reprodução cultural.

A autora Darido (2012) aponta que os “conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação (p.51)”, sendo assim, para a compreensão dos conteúdos é preciso que na prática pedagógica tenham a preocupação com a aprendizagem sobre os saberes. Para Zabala (1998) devemos nos desprender do entendimento restrito de “conteúdo”. É preciso:

Entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (ZABALA, 1998, p. 30).

Com isso, as dimensões surgem para uma ideia além dos conteúdos a serem ministrados, mas como podem ser ministrados, fazendo sentido no que se quer ensinar e como se ensinar.

O conceito de dimensões dos conteúdos, segundo Leonardi et al., (2021, não paginado) “advém da educação e não especificamente da Educação Física ou do esporte”. E tinham como ideia romper com a ideia de que os conteúdos preocupariam-se apenas com as capacidades cognitivas dos(das) alunos(as), devendo contemplar também outras capacidades, como: motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (LEONARDI et al., 2021). Para tanto, em uma ideia de Educação que tenha como objetivo a formação cidadã, torna-se essencial uma maior abrangência dos conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física escolar (BARROSO; DARIDO, 2009).

Coll et al., (2000) propõem três dimensões, sendo elas: conceituais, procedimentais e atitudinais. E que por Zabala (1998) cada dimensão do conteúdo está relacionada respectivamente a três questões, com o propósito de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais: “dimensão conceitual – o que se deve saber?; dimensão procedimental – o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal – como se deve ser?” (ZABALA, 1998, p. 31). Porém muitas vezes os professores e professoras direcionam os conteúdos apenas no sentido de que os alunos e alunas fiquem no saber fazer (procedimental), deixando de lado as outras dimensões. A autora Darido (2012, p.53) diz que “É importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões”.

Ancorada em autores como Zabala (1998), Barroso; Darido (2010), Darido (2012) e reafirmados recentemente por Saboia (2020) em um estudo de caso, as dimensões de conteúdo podem auxiliar professores e professoras, treinadores e treinadoras, pois apresentam modelos e/ou propostas para o ensino dos esportes e dos conteúdos nas aulas de Educação Física. Portanto, vale transcender os conteúdos a partir do entrelaçamento das dimensões para um ensino mais potente daquilo que se deseja ensinar.

3 METODOLOGIA

A metodologia para este estudo tem enfoque qualitativo, se constituindo nas experiências e participações dos colaboradores e os significados que eles constroem no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ensino do handebol nas aulas de Educação Física. “A pesquisa qualitativa quase sempre é avaliada como o tipo de metodologia onde os conceitos levantados são imensuráveis” (SOARES, 2019, p. 169). Considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que tudo que é informação não poderá ser traduzido em números (KAURK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995).

A compreensão dos fenômenos, das informações e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não é preciso o uso de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador é o instrumento-chave, considerando que deverá ter suas interpretações e análises por meio da relação que tem com o fenômeno e a literatura pertinente do assunto. “O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (KAURK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa trabalhará sendo descritiva, descrevendo as características do fenômeno, estabelecendo relações com as variáveis e produzindo um levantamento. Assim, além de analisar os discursos dos professores e professoras, poderá ser uma grande possibilidade para favorecer a construção de novos conceitos e diferentes visões sobre os estudos e ensino do que tange o handebol.

3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

A realização da pesquisa foi no campo do ensino da Educação Física Escolar, tratando da modalidade handebol, com professores e professoras atuantes no ano de 2020 como regentes de classe de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas municipais, privadas e militar de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Sendo que iniciei pelo contato da Secretaria de Educação de Santa Maria, que apenas forneceu os contatos das redes municipais. O contato com professores e professoras das redes privada e militar se deram em

outra fase da pesquisa, por contato direto com uma professora que indicou outros(as) professores (as). Assim, busquei compreender o que eles e elas dizem sobre a relação do saber da Educação Física e da modalidade, ou seja, como concebem, elegem e trabalham com o conhecimento acerca do handebol no âmbito escolar. Sendo assim, a pesquisa foi dividida em três fases.

3.1.1 Primeira Fase

A primeira fase foi caracterizada pelo contato com os responsáveis da Secretaria de Educação de Santa Maria (SMED). O intuito foi contar com o apoio de uma entidade responsável, pois os contatos dos professoras e professores da cidade estariam sobre seus domínios. Após ser autorizado (ANEXO 1), a SMED retornou com os contatos das escolas e, assim, foi enviado por mim um formulário eletrônico (Apêndice A), na ferramenta *Google Forms* para as escolas Municipais. Ao total foram enviados para 56 escolas (somente rede municipal) no dia 28 de março de 2022, quando pedi que fosse compartilhado com os professores e professoras de Educação Física, apenas uma escola retornou avisando não ter professores de Educação Física. No dia 9 de maio de 2022 foi reenviado o formulário para os e-mails das escolas. Foram reenviados porque não haviam muitas respostas no formulário, acreditei que talvez não tivessem sido compartilhados com os professores e professoras ou até mesmo que as escolas não tivessem visto seus e-mails. O envio do formulário eletrônico do *Google Form*, contou, na primeira página, com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Aqueles que concordassem, passavam para a próxima página, onde constava o questionário sobre o tema desta pesquisa.

O formulário foi criado por mim e pelo meu orientador. Nele, buscamos saber algumas informações dos professores e professoras de Santa Maria. A exemplo das perguntas, temos:

- Em qual rede de ensino os professores e professoras fazem parte?
- Qual a formação inicial?
- Qual a série que trabalham nos anos finais do Ensino Fundamental?
- Se trabalham com o ensino do handebol na Educação Física escolar;
- Se possuem experiência com o handebol (ter jogado handebol além da Educação Física escolar, isto é, no contra turno na sua época) e se não possui experiência com o handebol (ter apenas praticado o handebol na Educação Física escolar);
- Entre outras perguntas.

Ao final do formulário foi colocada uma pergunta que levava o professor ou professora a escolher se teria interesse em fazer parte da segunda fase da pesquisa. Demonstrando interesse em participar, os professores e professoras deveriam concordar ou não em prosseguir participando da pesquisa, para isto eles assinalaram a alternativa que apresentava ao final do formulário “você deseja prosseguir para a segunda fase, composta por entrevistas?”, assim, eles e elas também informaram um contato (telefone, WhatsApp, e-mail, etc) para o próximo passo. Ao total foram computadas 12 respostas no formulário. E dentro da pesquisa optei por nomear professores e professoras com nomes fictícios.

3.1.2 Segunda Fase

Nesta fase foi realizado um contato com os participantes que desejaram continuar a participação na pesquisa, sendo enviado o TCLE (APÊNDICE C) por meio do contato fornecido pelos mesmo na fase anterior. Porém, nesta fase, obtive apenas uma professora interessada e a mesma não estava dentro dos critérios estabelecidos na pesquisa: (a) ministrar aulas de Educação Física para os oitavos e nonos Anos Finais do Ensino Fundamental; (b) trabalhar com o conteúdo handebol na Educação Física escolar. Em virtude disso, ampliei a divulgação do formulário via redes sociais (APÊNDICE E). Mesmo com a divulgação em maior escala, não houve mais respostas no formulário. Sendo assim, como alternativa, fiz o uso do método bola de neve¹⁹ (GESAT, 2020).

Entrei em contato com uma professora que eu já tinha conhecimento sobre sua trajetória com o handebol, assim, a partir dela, foram contatados outros professoras e professores. Obtive um total de quatro²⁰, dois professores e duas professoras.

Para atingir os objetivos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 1990; 1991). Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica, questionamentos básicos que são sustentados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas com os professores e professoras que aceitaram fazer parte desta fase, obedecendo os critérios de inclusão que foram estabelecidos para a pesquisa, sendo eles: (a) ministrar aulas de Educação Física para os oitavos e nonos Anos Finais do Ensino Fundamental; (b) trabalhar com o conteúdo handebol na Educação Física escolar. A escolha da fase da escolarização (8º e 9º

¹⁹ “[...] este método pressupõe que os membros da população são envolvidos em uma rede de característica de interesse, pela qual pode-se chegar a outros membros que compartilham dela.” (FAUGIER; SARGEANT, 1997 apud GESAT, 2020, p.45). Sendo assim, os primeiros professores (as), pertencem ao nicho alvo do estudo, e serão chamados de sementes (VINUTO, 2014), e a partir delas, solicita-se a indicação de novos professores e professoras.

²⁰ Parei neste número pois o último professor não teve indicação para me fornecer.

anos) se justifica por entender que possivelmente nestes anos os alunos e alunas podem construir maiores aprofundamentos nos estudos sobre a modalidade na escola. Segundo a BNCC (2018) estudantes do sexto ano em diante possuem maior capacidade de raciocínio e de acesso em diferentes fontes de informação.

A partir destes critérios foram selecionados quatro participantes, duas professoras e dois professores.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.195).

O roteiro foi pensado para além de coletar as informações básicas dos professores e professoras e seu histórico com a modalidade, como um meio para saber mais sobre o ensino do handebol escolar.

As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes selecionados e de forma online, sendo realizadas via plataforma digital do *jitsi*²¹, que possibilitou a gravação das entrevistas, facilitando as transcrições. Sobre o roteiro da entrevista, as perguntas nesta fase estão presentes no apêndice D.

Manzini (1991), acredita a entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a um padrão de respostas. Um ponto semelhante, que vejo com ambos os autores Triviños (1987) e Manzini (1990; 1991), se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa.

3.1.3 Terceira Fase

Na terceira e última fase de produção de informações, realizei novamente encontros com os professores e professoras da fase anterior (entrevistas). Na primeira versão da pesquisa se pretendia a realização de rodas de conversa, com divisão dos grupos com experiência e sem experiência. Porém, por dificuldade da participação dos participantes não foi possível encontros em conjunto. Portanto, realizei novos encontros individuais, com temas que emergiram da segunda fase, sendo eles: Metodologia; Conteúdos; dificuldades e facilidades para o ensino do handebol.

Os dias e horários dos encontros foram decididos com cada professor e professora, a partir do contato direto na rede social *WhatsApp*. Estes momentos foram realizados via plataforma digital *jitsi*, sendo possível gravar as conversas. Esta fase tratou de um momento

²¹ *Jitsi* é uma plataforma gratuita para realizações de chamadas de vídeo e reuniões on-line com a possibilidade de gravação.

para ouvir mais detalhadamente sobre o que os professores e professoras compreendem sobre os temas e, por meio dessa troca de experiências e conhecimentos, podermos construir saberes a partir dos seus significados.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O olhar para as informações produzidas se deteve no intuito de analisar e compreender o que os professores e professoras dizem ensinar sobre handebol. Portanto, para entender melhor o fenômeno da pesquisa, busquei o uso interpretativo, por meio do que a literatura chama de análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006).

A análise temática é um método analítico e qualitativo (BRAUN; CLARKE, 2006), sua escolha nesta pesquisa se deu por alguns motivos, como: para trabalhar dentro de um viés de pesquisa participativa, na qual os participantes são colaboradores; por permitir interpretações e percepções a partir dos entendimentos acerca do assunto; por ser uma abordagem flexível (BRAUN; CLARKE, 2006).

O procedimento para a análise se dá em seis fases, descritas pelas autoras Braun e Clarke (2006), a) Familiarização dos dados; b) Códigos iniciais; c) Temas; d) Revisão dos temas; e) Definição dos temas; f) Produção do relatório. A análise temática, ao meu ver, não se trata de jogo, em que, a partir do momento que passo de uma fase para a outra, não posso retroceder. Essa metodologia tem uma característica que julgo muito interessante, o fato de podermos analisar, avançar, voltar, reanalisar, seguir e assim por diante. Dessa maneira é possível ter uma melhor interpretação das informações recolhidas em cada fase, transformando o relatório final em algo construído a partir da valorização do processo e não simplesmente um resultado.

Na primeira fase foi feita leitura e releitura dos formulários e das entrevistas transcritas para processar melhor as informações recolhidas dos participantes e, também, fazer apontamentos de ideias iniciais.

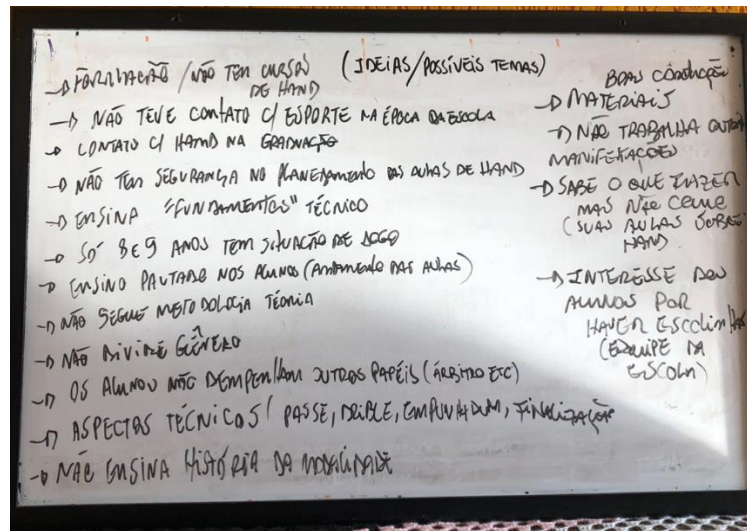
Sempre que fizermos análises, estaremos inconscientemente sendo parte do diálogo no que diz respeito ao tema no qual estamos estudando. Portanto, podemos analisar e separar os temas ou tópicos de várias formas diferentes (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 232).

Nessa primeira fase me detive as ideias e possíveis temas acerca da modalidade handebol, tentando filtrar e pensar de forma criativa e concisa para a segunda fase, ao mesmo tempo que pensava em meus objetivos com esta pesquisa. Foi necessário um tempo maior para este momento da pesquisa, onde tive dedicação quase que exclusiva para ler e reler as informações, várias e várias vezes.

Na segunda fase, de codificação, as características que emergiram dos dados foram sistematizadas, e aquelas em comum ficaram em um(a) grande quadro/lousa (Figura 1) e em *post it's* (Figura 2), em um primeiro momento. Com isso pude trabalhar com a memória visual, onde consigo me entender melhor com o que penso e o que vejo sobre as informações.

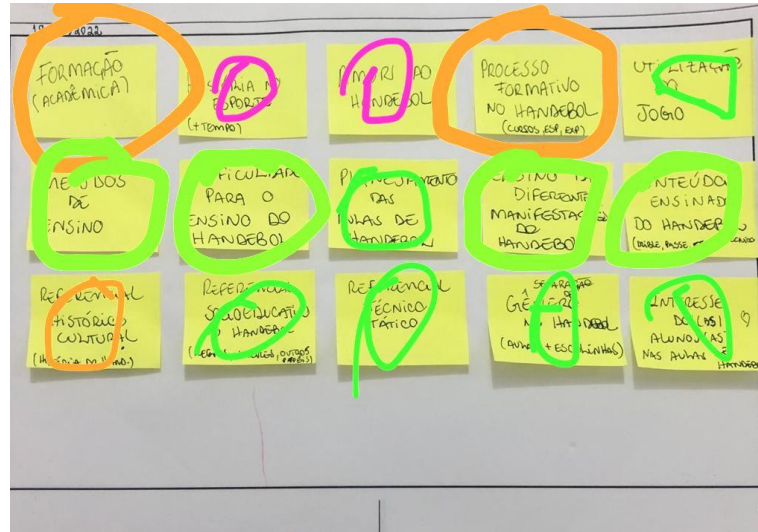
Posteriormente, ainda na segunda fase, passei os códigos para um meio digital, colocando tudo em uma planilha do *Excel*.

Figura 1 – Quadro/lousa com as primeiras ideias



Fonte: Criada pela autora (2022).

Figura 2 – Post its com possíveis códigos



Fonte: Criada pela autora (2022).

Figura 3 - Primeira impressão dos códigos agrupados com cores

The screenshot shows an Excel spreadsheet with the following data:

Coluna	Conteúdo
A1	PRÁTICA TARDIA NO HANDEBOL
1	PRÁTICA TARDIA NO HANDEBOL
2	PRÁTICA TARDIA NO HANDEBOL
3	Contribuição na aprendizagem técnica na carreira
4	Assinca de códigos no livro
5	Metodologia de ensino
6	Dificuldade no planejamento
7	Gênero do handebol é de acordo com as lutas e lutas ativas
8	Não segue uma base metodológica
9	Diversão no contexto do handebol
10	Machos e meninas
11	Alunos e alunas não temo outros papéis
12	Não ensina a história da modalidade
13	ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS
14	Não ensina o handebol em outras manifestações
15	O handebol sendo ensinado de acordo com as lutas e lutas ativas
16	ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS
17	ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS
18	EXPERIÊNCIA COMO ATLETA
19	CURSOS NA ÁREA - APRENDIZ NÃO FORMAL
20	Assinca pelo esporte
21	Dificuldade no planejamento
22	PLANEJAMENTO DA AULA (CÓDIGO INDETERMINADO)
23	JOGO É IMPORTANTE
24	O handebol sendo ensinado de acordo com as lutas e lutas ativas
25	EXPERIÊNCIA
26	ORGANIZAÇÃO DO HANDEBOL CULTURAL
27	APRENDIZO EXPERIÊNCIA
28	NÃO GOSTA DO ESPORTE
29	DIFICULDADE DE INCLUIR (ALMAS) NOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM
30	CURSOS NA ÁREA
31	CURSOS NA ÁREA
32	TEMPO DE TRABALHO DOS O HANDEBOL
33	O HANDEBOL É UM DE SUAS PRÁTICAS
34	NÃO PRÁTICO HANDEBOL, MAS É UM INCENTIVADOR
35	O QUE ENSINA SOBRE O HANDEBOL
36	CONTEÚDOS TÉCNICOS-TÁTICOS
37	METODOLÓGICA PROPOSTA PARA O ENSINO DO HANDEBOL
38	ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS
39	NÃO HÁ SEPARAÇÃO POR GÊNERO

Fonte: Criada pela autora (2022).

Na terceira fase, estive em busca dos temas, agrupei e separei os códigos, dessa vez com cores, utilizando a própria ferramenta do *Excel* (Figura 3), de forma que conseguisse visualizar a partir das respostas dos(as) professores(as).

Na quarta fase, os temas foram olhados novamente e revisados para ter a certeza de que todos foram contemplados.

Na quinta fase foi feita uma nova análise, busquei especificar e refinar cada tema, definindo nomes que reproduzissem o sentido do que os entrevistados/entrevistadas estavam me informando.

E na última fase, a sexta, foram feitas análises e discussões. Este foi um dos momentos mais importantes para analisar o todo, no processo, trazendo exemplos e experiências, juntamente com a análise do que foi encontrado e também suas ausências. Logo, criando uma conexão entre pesquisa e literatura.

5 RESULTADOS

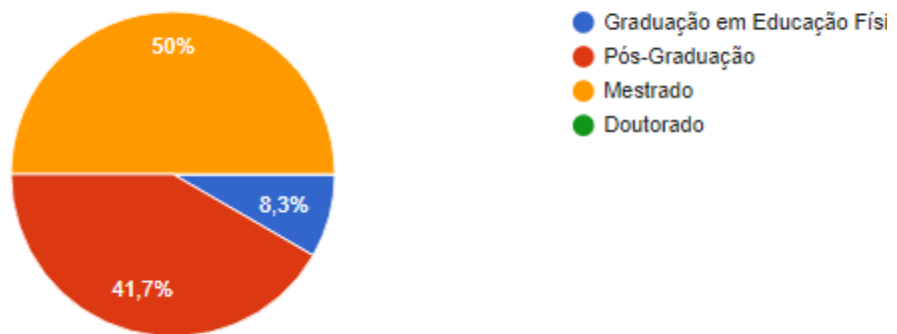
Os resultados desta pesquisa constituem nas informações produzidas pelas respostas do formulário e pelas informações produzidas no decorrer das entrevistas.

Os questionários fizeram parte da primeira fase da pesquisa e contaram com a participação de professores e professoras de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental das redes municipais de Santa Maria. Obtive um total de 12 respostas, sendo 10 professoras e dois professores. Dos 12 professores e professoras, cinco realizaram Pós-Graduação lato sensu (especialização) e seis possuem mestrado (Figura 4).

Figura 4 – Resumo de uma pergunta do formulário aplicado na primeira fase

Sua maior titulação:

12 respostas



Fonte: Criado pela autora (2022).

Quando perguntado sobre qual foi a última instituição e sua última formação, dos 12, 10 estiveram/concluíram na Universidade Federal de Santa Maria.

O regime de trabalho dessas professoras e professores fica em torno de 16 a 40 horas semanais. Em relação a ter outro trabalho além da escola, dos 12 participantes, quatro dizem ter outro trabalho, cinco mencionam não ter e três não responderam essa questão (nas configurações dos formulários coloquei que todas as perguntas não eram obrigatórias).

Sobre o tempo em que estes professores e professoras estão dentro do ambiente escolar, sete dos participantes estão há mais de 10 anos na Educação Física escolar, quatro estão há menos de cinco anos, um entre cinco e 10 anos na escola.

Já em relação as turmas que os professores e professoras trabalham, dos 12 participantes, nove trabalham nos níveis de 5º ano ao 9º ano, um com 6º ano, um apenas com o 6º ano e um com apenas os 8º e 9º anos.

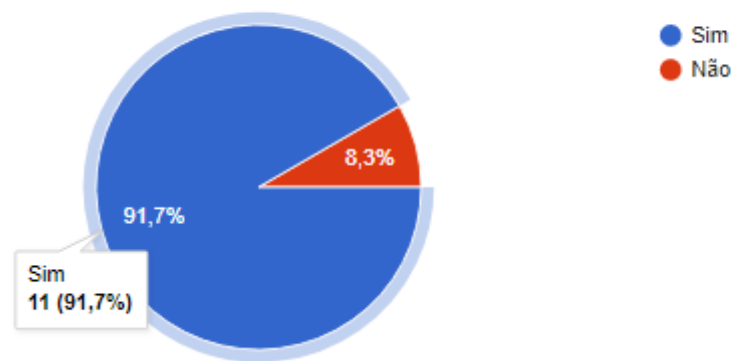
Ao serem perguntados sobre sua relação com a prática esportiva da modalidade handebol, em especial na Educação Física escolar, seis indicaram terem praticado handebol na Educação Física escolar. Uma professora também praticou handebol fora da escola, tanto no contra turno quanto em um clube na sua cidade. E outra, além da escola, praticava handebol como lazer, no pátio, na rua, etc. Os outros seis participantes não praticavam handebol.

No que diz respeito ao ensino da modalidade, 11 professores e professoras dizem trabalhar o handebol na Educação Física escolar e apenas um diz não trabalhar como conteúdo do componente curricular (Figura 5).

Figura 5 – Resumo de uma pergunta do formulário aplicado na primeira fase

Você trabalha o conteúdo Handebol na Educação Física escolar?

12 respostas



Fonte: Criada pela autora (2022).

Caso esses professores e professoras não ensinassem handebol, foi perguntado o motivo. Assim, 11 deixaram a resposta em branco e um respondeu apenas que faz parte do seu plano de ação os “quatro principais esportes coletivos”, mas não cita quais.

Sobre os conteúdos trabalhados há uma grande diversidade nas respostas, pois a pergunta estava de maneira descritiva no formulário. Essa foi uma estratégia para dar mais liberdade aos professores e professoras, de forma que pudessem colocar o que eles dizem ensinar sobre a modalidade que estamos investigando.

Ao analisar as respostas, foi visto que a história sobre o handebol aparece sendo mencionada por quatro professoras como um conteúdo trabalhado na Educação Física escolar, como pode ser vista nas respostas das professoras: “*resgate histórico, evolução do handebol*” (professora Rosane, formulário); “*fundamentos técnicos e táticos; história e regras básicas*” (professora Denise, formulário); “*Origem, história (do mundo e local, curiosidades, contextualização dos espaços oferecidos/não oferecidos para a prática, desenvolvimento e*

participação em equipes, na nossa cidade” (professora Bianca, formulário); *“Regras, fundamentos básicos, jogos pré-desportivos, origem da modalidade”* (professora Manuela, formulário).

Já em relação as regras e os fundamentos, oito mencionam ensinar para seus alunos e alunas. Ainda sobre “o que ensinar”, apareceram nas respostas desses professores e professoras os seguintes conteúdos: funções dos jogadores(as), elementos técnicos, possibilidades de se jogar, aprimoramento técnico-tático, brincadeiras, estímulos à psicomotricidade, trabalhos físicos, noções básicas de tática, situações de jogo e também os jogos pré-desportivos.

No decorrer das questões, ao serem perguntados sobre como os(a) participantes organizam os conteúdos que dizem ensinar, apareceu uma diversidade de respostas, talvez pelo fato de ser uma pergunta descritiva, sendo assim, alguns professores e professoras se sentiram mais a vontade. A professora Giovana relata que divide suas aulas do simples ao mais complexo, ela diz: *“Sempre do mais simples para o mais complexo, a técnica separada e depois o jogo propriamente dito, cada vez com mais regras”* (professora Giovana, formulário) e ainda, demonstra ir acrescentando os conteúdos de regras depois dos jogos que realiza em suas aulas.

Outra professora colocou em sua resposta sobre a organização dos conteúdos, onde suas aulas seguem as habilidades propostas pela BNCC e são trabalhados conforme a realidade das turmas. As suas aulas são divididas em teóricas e práticas, como é possível ver na sua resposta, segue abaixo:

“As aulas seguem as habilidades propostas na BNCC e são trabalhados conforma a realidade de cada turma. As aulas são divididas em aulas práticas e teóricas, a origem das modalidades, regras e materiais utilizados na sua prática; habilidades técnicas e táticas; combinações táticas, sistemas de jogo; capacidades físicas requeridas; experimentação dos diferentes papéis: jogador, árbitro e técnico; lógica interna do esporte (Professora Natália, formulário).

Ainda sobre a organização dos conteúdos ensinados sobre o handebol, foram mencionados que são ensinados do simples ao mais complexos, a técnica separada e depois o jogo propriamente dito, com suas regras. Em outro caso, a professora Natália menciona que o trabalho é com tempo determinado de quatro aulas, com fundamentos e situações de jogo. E ela organiza por meio de jogos pré-desportivos, seguidos de regras básicas, fundamentos e noções táticas por meio da prática.

Partindo do ponto sobre as dificuldades e facilidades sobre ensinar o handebol na Educação Física escolar, cinco professoras disseram não ter dificuldade em ensinar handebol

e uma se diz não conseguir identificar dificuldade no momento. Já os demais relatam em suas respostas algumas situações diferentes. Uma professora apontou a falta de conhecimento sobre o esporte por parte dos alunos, já que nunca viram o jogo e não sabem, segundo ela, nada sobre o handebol.

Um professor comentou que sua dificuldade para ensinar handebol, às vezes, está em formar um grupo, falando de escolinhas esportivas, no contra turno. Outras duas professoras apontaram sobre outras dificuldades encontradas: a falta de habilidades com os membros superiores dos alunos; quadras que não há marcação do handebol definida; e a falta de vontade dos participantes em jogar. Em uma das respostas, ainda foi relatado que os alunos e alunas têm dificuldade no posicionamento dos(as) jogadores(a) no espaço de jogo, mas disse que isso acontece em todos os esportes de invasão. Uma outra professora respondeu que, não ter conhecimento sobre o esporte e não conhecer atividades para desenvolvê-lo também são dificuldades enfrentadas por ela durante sua prática.

Dentre as facilidades para ensinar o handebol, surgiram como respostas: ter alunos receptivos; materiais e espaço adequado; interesse de alguns alunos; atividades lúdicas com ênfase nos conteúdos da modalidade; ser composto por elementos motores do dia a dia, como correr, saltar e arremessar. E, ainda, são citados os níveis escolares de maior facilidade, como até o 5^a ano, que ao entendimento de alguns, parece ser melhor para despertar o gosto pelo esporte.

E por fim, uma professora respondeu sobre o handebol ser praticado de forma “tranquila” por meninos e meninas, pois ela não vê o esporte passando por uma “cultura (errada)”. E acredita que não existem esportes específicos para homens e para mulheres, nem preconceito gerado nesse contexto, como aconteceu por anos com o futebol, segundo ela.

Já as entrevistas foram realizadas em dois momentos e de forma individual com quatro participantes (Tabela 1) sendo duas professoras e dois professores de Educação Física no primeiro encontro e um professor e duas professoras no segundo encontro.

Tabela 1 – Perfil dos professores e professoras da segunda e terceira fase

Professores/a	Idade	Formação (Maior titulação)	Tempo de Escola	Experiência no Handebol	Cursos na área do Handebol	Participação Fase 1 (Formulário)	Participação Fase 2 (Entrevista 1)	Participação Fase 3 (Entrevista 2)
Professora Kátia	47 anos	Mestrado	26 anos	Atleta/Educação Física Escolar/treinadora contra turno	Sim	Sim	Sim	Sim
Professora Gisla	28 anos	Mestrado	5 anos	Educação Física Escolar	Não	Sim	Sim	Sim
Professor Bruno	39 anos	Mestrado	2 anos	Educação Física Escolar/treinador contra turno	Não	Sim	Sim	Sim
Professor Dante	40 anos	Graduação	13 anos	Professor/treinador contra turno	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: Criada pela autora (2022).

As primeiras quatro entrevistas aconteceram em turnos distintos, uma em turno da manhã, uma em turno tarde e duas no turno noite, adequando-se aos horários de trabalho dos professores e professoras. Para os participantes das entrevistas, foram escolhidos nomes fictícios para os (as) quatro, a exemplo: professora Kátia, professora Gisla, professor Bruno, professor Dante.

Diante dos encontros busquei compreender o que e como está sendo ensinada a modalidade handebol na EF curricular, me colocando distante de qualquer julgamento e avaliação de certo ou errado. Estive ali para esses professores e professoras com ouvidos atentos aos seus desafios e as suas falas.

Sobre o tempo de cada entrevista, obtive 26 minutos e 58 segundos com professora Gisla, uma hora e quatro minutos com professor Dante, uma hora com professora Kátia e uma hora e 16 minutos com professor Bruno, total das entrevistas em minutos foram de 226.

A partir desta fase alguns temas foram elencados como em comum entre os participantes, como o ensino da história do handebol, regras, os fundamentos drible, finalização, fintas, arremessos, o planejamento e organização de suas aulas de handebol na educação física, suas dificuldades no ensino e algumas facilidades para ensinar o handebol. Sendo assim, alguns assuntos acerca do handebol se tornaram temas potenciais para serem ouvidos novamente na próxima fase, dessa forma foi possível saber mais sobre o que eles e ela,s de fato, tem a dizer sobre eles (assuntos em comum). Os temas que emergiram foram em relação as metodologias, os conteúdos e as dificuldades e facilidades para o ensino do handebol.

Sobre o tempo de conversa com cada participante na segunda entrevista, ao total foram 35 minutos com a professora Kátia, 28 minutos com a professora Gisla e 21 minutos

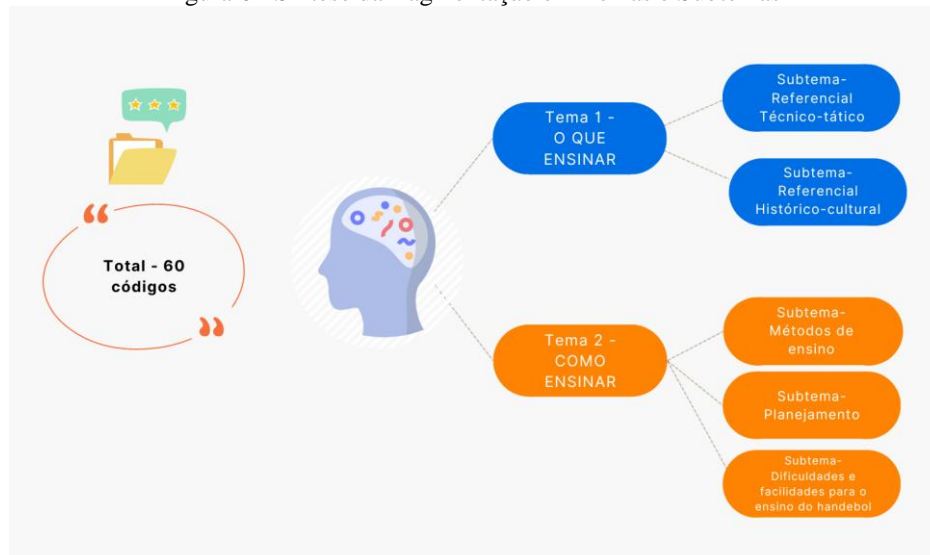
com o professor Bruno, totalizando 84 minutos. O professor Dante não participou do segundo encontro, por questões pessoais de disponibilidade.

5.1 DISCUSSÃO

A partir dos resultados (formulário e entrevistas) e da análise temática é que surgem dois grandes temas. O primeiro tema é “o que ensinar”, trata-se de sabermos sobre o que professores e professoras dizem ensinar ou não sobre o handebol. Dentro desse tema, a partir das respostas deles e delas, foi utilizada a análise temática. Os resultados dos temas contribuíram para a realização de uma aproximação das suas falas com os temas acerca do assunto, criei assim, uma relação com os Referenciais da Pedagogia do Esporte. E os resultados levam a dois subtemas: referencial técnico-tático e referencial histórico-cultural.

Já no segundo tema “como ensinar” trata-se de sabermos a cerca de como os professores e professoras dizem ensinar o handebol no ambiente escolar. Dentro desse tema, a partir das respostas deles e delas, realizei uma análise temática e emergiram os seguintes subtemas: métodos de ensino; planejamento da aula e as dificuldades e facilidades para ensinar handebol (Figura 6).

Figura 6 - Síntese da fragmentação em Temas e Subtemas



Fonte: Criada pela autora (2022).

5.1.1 Tema 1 - O que ensinar

A formação do tema 1 surge a partir dos relatos dos(as) professores e professoras sobre o que dizem ensinar ou não sobre o handebol. Segundo Gonzaléz e Bracht (2012, p.12) “quando nos perguntamos sobre o que ensinar, questionamo-nos pelos conteúdos do ensino”.

Sendo assim, a partir disto fui classificando as falas dos(as) participantes de acordo com uma aproximação dos referenciais da Pedagogia do Esporte: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural.

Assim, o primeiro subtema (referencial técnico-tático) esteve relacionado na minha pesquisa aos conteúdos do handebol a serem ensinados, como: o desenvolvimento de questões motoras, físicas, meios técnico-táticos individuais/coletivos e sistemas da modalidade.

Sobre este referencial da PE, os fundamentos (termo utilizado para se referir à técnica esportiva pelos pesquisados/as) mencionados pela maioria dos(das) professores(as) foram: passe, recepção, finalização e drible.

Nas respostas dos formulários, 12 professores e professoras, nove responderam ensinar fundamentos técnicos, como podemos observar no exemplo da resposta da professora Manuela: *“Trabalho os fundamentos técnicos e a cada aula vou acrescentando as regras para que entendam como o esporte funciona”* (Formulário, professora Manuela). Segundo Garganta (1998) a técnica pode ser entendida como um movimento especializado e específico de uma modalidade esportiva, que permite resolver de uma forma eficaz, os problemas do jogo. Muitos professores e professoras desta pesquisa ainda tem um pensamento que o gesto técnico deve ser aprendido de uma forma isolada, na expectativa que os alunos e alunas consigam uma melhor utilização na hora do jogo de handebol. A professora Gisla na entrevista diz: *“eu pego o que é trabalhado, por exemplo, passe, finalização, aí em cima disso eu vou construindo a aula, as atividades, aí tento trabalhar situações de jogo pra posteriormente tentar desenvolver o jogo ali com eles”* (Entrevista, professora Gisla). As aulas que se aproximam dessa premissa, em que a técnica é um gesto que deve se realizar de forma separada do jogo para gerar aprendizagem, acabam sendo alvo muitas vezes de aulas fracionadas e com muitas repetições. Sendo assim, não parece que a professora elenca os meios técnico-táticos, que incluem técnica e tática de forma integrada. Reis e Castellani (2012) acreditam que o como fazer um gesto esportivo sem saber o que resolver diante de uma situação de jogo é subjetivo, pois a exatidão do gesto parece desnecessária.

Segundo Galatti et al., (2014) as aulas que apresentam essa proposta de atividades são aulas que seguem um modelo analítico, no qual o sujeito terá que aprender por níveis, permeando do simples para o complexo. Por exemplo: primeiro ensina-se o passe, mostrando como empunhar a bola (maneira de segurar); depois, qual perna vai na frente e qual vai atrás, dependendo se o(a) aluno(a) é destro ou canhoto; na sequência, ensina-se como fica o quadril; após isso, ensina-se como deve ser o gesto dos braços e o que muda em cada tipo de passe (quicado, peito, etc.); na outra aula ensina-se a recepção, em especial, como devem estar as

mãos, os braços, os pés e os joelhos; ao final da aula, espero que a recepção seja feita. Então, depois dessas duas aulas, espera-se que os alunos e alunas consigam desenvolver um jogo de passes. Para Galatti et al. (2014, p. 157) “*o problema está na prevalência destes exercícios em detrimento de estratégias de ensino que privilegiem a inteligência do jogador em relação ao jogo e ao sistema que o envolve*”. O que podem gerar ações repetitivas e tomadas de decisões pobres, nas quais o acervo de respostas dos alunos e alunas se torna limitado para as ações do jogo.

O fato da professora Gisla somar os gestos e trabalhar cada fundamento de forma isolada, passa a impressão de que os alunos e alunas não se desenvolvem no que diz respeito a autonomia, pois a utilização dos meios técnico-táticos não são um meio, mas um fim. Reis e Castellani (2012) partem do pressuposto de que é preciso decidir pela ação a ser escolhida em determinadas situações manifestadas nos jogos, ou seja, resolver um problema apresentado e imprevisível, tendo para esta finalidade a utilização dos meios técnicos para solucionar uma questão tática.

Ainda sobre os conteúdos do handebol ensinados por professores e professoras. Entre os conteúdos citados por uma das professoras no formulário, ela descreve fundamentos, regras básicas e jogos pré-desportivos, ela disse: “*pré-desportivos, fundamentos básicos, regras básicas e aprimoramento técnico-tático*” (*Formulário, professora Rosane*). No entanto, jogos pré-desportivos não são conteúdos de ensino do handebol, mas meios para seu ensino, como podemos observar neste trecho de Reverdito, Scaglia e Paes (2009): a “*aprendizagem dos jogos se faz por meio do Jogo Possível – atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e brincadeiras populares, tornando-se jogos reduzidos, jogos condicionados e situacionais, envolvidos por um ambiente fascinante e estimulador*” (p. 603). Obviamente que um formulário não aponta o que e como professores e professoras ensinam handebol, mas a forma como eles e elas dizem o que ensinam, nos ajuda a compreender a concepção de esporte e handebol que possuem. Assim, a fala da professora nos faz pensar sobre qual o entendimento de handebol ela tem.

Os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como meios de ensino, mas não são conteúdos de uma aula de handebol. A BNCC (2018) trata que: “*O jogo nesse sentido é entendido como meio para se aprender outra coisa*”. Essa diferença parece não ser muito relevante, à primeira vista, no entanto, elencar quais conteúdos pretendo ensinar, me ajuda a escolher o método que vou utilizar. Jogos e brincadeiras podem (e são) conteúdos das aulas de Educação Física escolar, mas isso modifica totalmente minha aula e toda minha unidade didática. Nessa situação, minha pergunta inicial (antes do planejamento) seria: “*o que os*

alunos e alunas devem aprender sobre jogos e brincadeiras? ”. E a resposta pode ser: “conhecer jogos de sua região; vivenciar os diferentes tipos de jogos existentes; conhecer os jogos da cultura nacional ao longo da história etc.”.

Para que os jogos e brincadeiras sejam meios de ensino, é preciso que primeiramente, compreenda-se o que se quer ensinar, para saber se faz sentido ou não utilizar jogos e brincadeiras. Por exemplo, o jogo dos 10 passes é comumente utilizado para ensinar handebol. No entanto, dependendo do meu objetivo de ensino, ele vai fazer mais ou menos sentido. Sendo assim, é preciso que se tenha primeiramente um objetivo delimitado sobre “o que” ensinar, para depois escolher “como ensinar”. Logo, os objetivos de ensino serão determinados a partir do meu problema inicial, advindo da realidade (prática). Nesse caso, devo fazer uma pergunta a mim mesma, “se meus alunos e alunas não conseguem segurar bola direito, o jogo dos 10 passes pode contribuir na melhora deste meio técnico-tático recepção? ”.

Por sua vez, o jogo dos 10 passes, além de trabalhar com passes, trabalhará com a recepção, principalmente para a manutenção da posse de bola coletiva (BNCC, 2018), até atingir o objetivo do jogo. Assim, os objetivos de ensino aliados as estratégias para o ensino serão trabalhadas juntamente e não separados, como os professores e professoras aparentam realizar nesta pesquisa. Nesse sentido, além do ensino dos conteúdos do handebol aparentar seguir uma lógica de exigências técnicas e execuções motoras fora do contexto de jogo, ainda é possível perceber a falta de discernimento do que realmente são conteúdos de ensino da modalidade.

O segundo subtema diz respeito ao referencial histórico-cultural. Machado, Galatti e Paes (2015) apresentam que o referencial histórico-cultural, ao ser trabalhado em aulas, pode estimular e discutir elementos culturais de dada modalidade.

Em relação ao ensino da história do handebol, os conteúdos que surgiram no formulário e nas entrevistas sobre a história foram: o surgimento do handebol e como ele chegou no Brasil. A professora Kátia relata que fala sobre “*a história do handebol... a questão do handebol de Campo, como começou*” (Entrevista 2, professora Kátia). Já os/as outros/as três participantes entrevistados/as disseram apenas que ensinam a história do handebol, mas não explicaram detalhadamente sobre o que de fato ensinam sobre essa história.

Sobre as regras da modalidade a professora Gisla relata: “*algumas regras, como que se joga, mas muito, não vou dizer superficial, mas assim, regras muito básicas, eu tento pegar uma curiosidade assim*” (Entrevista professora Gisla). Ao falar mesmo que superficialmente

sobre as regras, este parece ser um conteúdo selecionado pela professora, mas não há qualquer comentário sobre quais regras ela ensina.

Ao ouvir professores e professoras na pesquisa percebi que eles e elas não ensinam a história do handebol e as regras em aulas específicas, mas apresentam de forma verbal em aulas práticas, em dias de chuva e quando não há possibilidade de uso do ginásio. Eles e elas levam informações e conhecimentos sobre esses conteúdos do handebol em suas aulas, mas somente alguns professores (as) especificam quais são os desdobramentos de cada um, sobre o que discutem ou não sobre o tema. Reis e Castellani (2012) encontraram que o histórico e as regras são conteúdos ensinados para alunos(as) de cursos de graduação na disciplina de handebol, o que demonstra que futuros professores e professoras aprendem sobre estes conteúdos e o que ensinar sobre eles. Desta forma, sugere-se que os professores e professoras, apesar de estudarem na sua formação acadêmica sobre, apresentam dificuldade em especificar dos conteúdos que elegem para o ensino do handebol.

O referencial socioeducativo, relacionado aos valores e condutas não apareceu nas entrevistas e nas rodas de conversa. Não há como saber se não surgiu por não existir uma pergunta específica ou se pelo fato de professores (as) não trabalham valores fazendo aproximação com o referencial em si. Sendo assim, de qualquer maneira, gera preocupação, pois uma série de valores sociais são absorvidos a partir da prática do esporte (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Paes (1996) inclusive defende que o esporte também pode ser um facilitador para aprendizagem educacional e formação humana, sendo o referencial socioeducativo um importante conteúdo a ser tratado. Ainda, Barroso e Darido (2009) salientam, a partir da dimensão do conteúdo atitudinal o porquê da importância, sendo uma busca por autonomia nos alunos e alunas no trato com valores, condutas, respeito, emancipação, igualdade e convivência.

Portanto, dentre as possíveis ideias do porquê o referencial socioeducativo não ficou explícito na pesquisa, permaneceu a dúvida, bem como um alerta sobre o trabalho a ser desenvolvido por professores e professoras a partir deste referencial.

5.1.2 Tema 2 – Como ensinar

O que ensinar (tema 1) e como ensinar (tema 2) nos ajudam a entender melhor o que é visto ou não como conteúdo e de que forma professores e professoras ensinam handebol nos anos finais nas aulas de Educação Física escolar na cidade de Santa Maria. Por isso, com base nas análises, o tema 2 (como ensinar) será abordado por meio de três subtemas: (1)

metodologia de ensino; (2) planejamento de ensino; (3) dificuldades e facilidades para o ensino do handebol.

O primeiro subtema esteve relacionado a metodologia de ensino. Os(as) quatro professores e professoras disseram não seguir uma base metodológica/teórica na entrevista, mas a aparentemente uma metodologia própria a partir da sua prática diária. A professora Kátia inclusive disse não ter vergonha de admitir: *"Não, não tenho vergonha de dizer, eu nem sei que base metodológica que eu uso, porque faz tanto tempo que eu vi isso"*(Entrevista, professora Kátia). Apesar disso, ao ouvi-los no segundo encontro, percebi que eles e elas discorrem sobre como ensinam o handebol e como são suas aulas. O que, aos meus olhos, é possível perceber que os professores e professoras constroem seus próprios métodos a partir de suas experiências para o ensino da modalidade.

Na entrevista, a professora Gisla também disse não ter uma metodologia a seguir, *"não, não sigo uma"* (Entrevista, professora Gisla) e ao ser perguntada sobre o uso do jogo nas suas aulas, ela disse: *"eu divido a turma dependendo do número...daí eu tento sempre fazer o número de jogadores que é do esporte"* (Entrevista, professora Gisla). Já na entrevista 2, ela discorre mais sobre essa questão do jogo e fala do ensino dos fundamentos, *"eu pego o que é de fundamento, os fundamentos e a partir disso eu vou desenvolvendo as aulas"* (Entrevista 2, professora Gisla). Apesar de demonstrar fazer o uso do jogo em suas aulas, na entrevista 2 ela aparenta utilizar o jogo apenas como prática formal. A realização do jogo formal não parece ser um problema para o ensino do handebol, uma vez que dentro dos jogos é possível que os alunos e alunas também aprendam sobre os aspectos que permeiam o handebol, no entanto, o que pode acontecer é que não necessariamente consigam passar bem em situações do jogo. E tal problema pode acontecer porque no jogo o(a) aluno (as) necessita saber mais do que "como" passar corretamente [técnica], ele(a) também precisa ter o discernimento de "quando" e "onde" passar [tática]" (CAGLIARI, 2018, p. 17).

Assim, vejo que, enquanto professora, eu ensinar o passe com uma mão por exemplo, incluindo que o braço deve ser apenas flexionado em 90 graus e que só posso passar para um colega com uma mão, posso gerar o entendimento de que aquela técnica é a única forma de se passar. Desse modo, em uma situação no qual um (a) aluno (as) tenha oportunidade e intenção de fazer um passe com as duas mãos, eu caracterizar como uma "técnica errada", como ficará em uma situação de jogo? E se esse fosse o único gesto possível em uma situação de longa distância entre um colega e outro? Portanto, devo pensar que o ensino da técnica deve estar relacionado a tática. Ainda, é preciso que sejam ensinados e demonstrados aos alunos e alunas de diversas formas, para que os repertórios estejam atrelados as habilidades de cada indivíduo

na hora do jogo, assim, eles e elas podem resolver seus problemas com o julgamento de qual é a melhor alternativa para as situações a partir daquilo que aprenderam sobre os fundamentos.

O professor Bruno relata na entrevista que o jogo, para ele, é um estímulo diferenciado: *“sou muito a favor do jogo, pra mim é a base do jogo, da ação, da brincadeira. Acredito muito no jogo, é uma percepção minha, por mais que eu dê estímulos fracionados das ações técnicas, nada se compara ao jogo”* (Entrevista, professor Bruno). E reforça sua resposta no segundo encontro com: *“Eu não sou adepto muito da questão analítica, mas as vezes a gente utiliza, eu não defendo um ou outro, mas eu defendo que os dois são importantes, só que eu defendo mais que eles, o jogo, o estímulo do jogo é diferente de qualquer estímulo. Aí a gente vai pra questão ofensiva e defensiva, que eu não desassocia sabe”* (Entrevista 2, professor Bruno). Segundo estudos recentes (Bettega *et al.* 2021), o jogo é, antes de tudo, ação humana que se alinha a uma intenção. E a relação de utilização do jogo pelo professor Bruno não aparenta por sua fala ter cunho pedagógico estabelecido e que há uma separação em gestos técnicos e jogo.

Ainda na linha de pensamento sobre método de ensino do handebol, mas de outra professora, ela disse envolver desde consciência tática até utilização de jogos pré-desportivos, bem como ações em pequenos grupos e os gestos técnicos entrelaçados. Segue sua fala na entrevista 2: *“eu converso com eles no início da aula, por exemplo, hoje é aula sobre drible, eu falo algumas coisas sobre o drible... faço algumas comparações com esportes, tipo o basquete. Eu faço essa exposição, mas eu não vou lá e ah drible alto, drible baixo, não, geralmente eu aqueço com uma brincadeira com a utilização do drible, daí depois eu já junto drible com passe. Eu, como eu vou te dizer, eu tento trabalhar o global e não o parcial, mas sempre envolvendo muitos jogos pré-desportivos”* (Entrevista 2, professora Kátia). A professora Kátia faz o uso do diálogo para suas aulas ao falar sobre os conteúdos de drible e passe, demonstrando interagir com os alunos e alunas sobre o que será conteúdo da aula, bem como demonstra conectar cada meio técnico-tático entre si e ao jogo. Sendo o jogo pré-desportivo uma maneira de trazer os conteúdos de passe e drible como um meio técnico-tático, a fim de resolver problemas no jogo proposto. Para Bettega *et al.* (2021), o(a) professor(a) é parte fundamental no processo de ensino e precisa estar ciente do caminho das suas escolhas. Portanto, a partir das suas escolhas, a professora Kátia nos traz um pouco sobre sua metodologia.

Já para o professor Dante as aulas são direcionadas para mini-jogos e ele parte do princípio que não se pode ficar apenas com a técnica individual de cada um. Assim, suas aulas são direcionadas também para o coletivo, pois geram além de tudo, prazer. Segue seu relato:

“eu gosto do minijogo, que incentiva bastante eles...eu não gosto muito de ficar só na técnica individual de cada um, eu trabalho né, mas eu tento sempre fazer mini jogo, que eles se divertem mais, se mexem mais e acabam aprendendo do que ficar aqueles treinos muito “chático”, como dizia um professor meu, aquele treino tático que fica chato, repetindo, treino muito repetitivo eu não gosto né, então esses minijogos eu acho muito legal”(Entrevista, professor Dante). Apesar desse contexto, a utilização do jogo por parte do professor aparenta ser apenas para a sua aula não ficar “chata”, o que me faz pensar sobre sua proposta pedagógica para o ensino dos conteúdos do handebol. O autor Paes (1996) acredita que “o jogo como conteúdo da Educação Física não deve ser exposto na escola somente como um meio de recreação e lazer” (p.79). Sendo assim, por mais que a intenção do professor de utilização do jogo para diversão seja legítima, e que jogar é sempre uma ação importante para a movimentação dos alunos e alunas, é preciso refletir que apenas as aplicações de jogos não garantem que aula seja por sua vez, legal.

O jogo faz parte do processo para o ensino dos esportes e por isso é preciso que existam propostas e estratégias para que sua utilização transcenda a ideia de jogar por jogar. O ensino por meio de mini jogos e jogos pré-desportivos parecem fazer parte do ensino do handebol nas aulas de Educação Física escolar dos professores e professoras pesquisados. O que pôde ser confirmado nos momentos distintos da pesquisa, tanto na entrevista quanto na entrevista 2.

Por sua vez, o segundo subtema esteve relacionado ao planejamento de ensino. Alguns professores e professoras aparentaram ter dificuldade na hora do planejamento de suas aulas de handebol. A Professora Gisla disse que a modalidade não é sua favorita, *“eu ensino porque é algo que quero ensinar, mas tenho muita dificuldade, principalmente no planejamento”* (Entrevista, professora Gisla). Ainda, menciona saber que precisa ensinar o drible e a finalização, mas que não sabe como encaixar em atividades e planejamentos, *“eu não sei como encaixar nos exercícios, aí é algo que eu preciso, digamos, pesquisar”* (Entrevista, professora Gisla). O fato da professora não saber como ensinar mostra que há uma dificuldade no caminho das estratégias de ensino para os conteúdos. Darido (2012) aponta que as dimensões podem ser usadas por professoras e professores como um caminho para o ensino dos conteúdos. Porém, este assunto é tratado como comum de certa forma pelos autores González e Bracht, (2012) pois já tratam que o planejamento, as escolhas, a organização e a sequência de conteúdos para a Educação Física escolar são um assunto bastante complexo e que geralmente levam os professores e professoras sentirem-se bastante inseguros em relação ao assunto.

Neste contexto, o professor Dante, apesar de ministrar aulas da modalidade há 13 anos, disse não ter um planejamento para suas aulas de handebol, *“eu não tenho um planejamento muito...tipo ah, planeja isso, amanhã planeja aquilo, antes eu planejava mais, agora eu vou mais de acordo como ta o andamento do pessoal, aí vou vendo onde estão tendo dificuldade, e vou planejando de acordo com a dificuldade deles, tanto individual quanto coletiva”* (Entrevista, professor Dante). Pela sua fala e exposição do assunto, foi possível entender que o professor procurava planejar suas aulas, mas com o tempo de prática ficou mais confiante e optou por estabelecer objetivos e conteúdos a serem ensinados mediante ao que lhe é apresentado pelos alunos e alunas nas suas aulas de handebol, sendo assim realizando uma análise da própria prática. Para Zabala (1998, p.17):

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados.

Partindo desse ponto, a prática do professor Dante não está condicionada por aspectos de reprodução sem uma avaliação, aparentemente o professor se mostra reflexivo, pois se diz planejar de acordo com as dificuldades dos alunos e das alunas, não deixando de planejar e seguir uma metodologia própria a partir do que reflete em sua prática diária no ensino do handebol.

Já o professor Bruno, ao ser perguntado sobre como realiza seus planejamentos para o ensino do handebol, demonstra ter estabelecido os conteúdos que fazem parte do seu planejamento. Segue seu relato: *“técnico-táticos, motores e psicológicos”* (Entrevista 2, professor Bruno). O professor aparentemente se mostra organizado com seus conteúdos e como organiza-os, mas se refere ao plano como curto, pois ele disse conseguir organizar em apenas quatro aulas, devido ao pouco tempo para trabalhar todas as modalidades durante o ano. Segue sua fala: *“a gente utiliza entorno de quatro aulas, duas semanas aqui no colégio, aí a gente vai diversificando, tentando contemplar todos os fundamentos técnico-táticos”* (Entrevista, professor Bruno). Deste modo, o fato de ter poucas aulas destinadas ao ensino do handebol pode ser um fator limitante no ensino da modalidade, uma vez que os professores e professoras aparentam selecionar o que e como vão ensinar de acordo com o nível e complexidade em que seus alunos e alunas conseguem desempenhar. Por outro lado, é possível identificar a preocupação do professor Dante em focar no que acredita ser importante, pois apresenta no seu discurso o anseio no ensino dos aspectos técnico-táticos e de certa forma, nos aspectos cognitivos também, mesmo havendo pouco tempo durante o ano letivo da escola.

A realidade da organização e planejamento dos professores e professoras pode permear por acertos e erros, facilidades e dificuldades. Nas entrevistas (segunda fase) foram observadas sobre algumas dificuldades e facilidades que eles e elas elencam para o ensino do handebol. Portanto, uma das pautas da entrevista 2 (terceira fase) se destinam a saber mais a respeito. Este é o terceiro e último subtema do como ensinar, dificuldades e facilidades para ensinar o handebol.

Para Krahenbühl *et al.* (2018), o ensino do handebol não requer tanta especificidade quanto ao espaço, sendo facilmente adaptado para as necessidades da escola. Nesse sentido, o conhecimento e a segurança dos(as) professores(as) acerca da modalidade podem ser os fatores que mais influenciam na decisão de ministrar o conteúdo nas aulas.

Dentro das dificuldades para o ensino do handebol na Educação Física escolar nesta pesquisa, segundo as respostas coletadas no formulário (primeira fase), de 12 professores e professoras, seis relataram algum tipo de dificuldade, quatro disseram não ter dificuldade em ensinar handebol e uma disse não conseguir identificar dificuldade no momento.

A exemplo das dificuldades para o ensino do handebol, a professora Manuela cita: “*a falta de conhecimento sobre o esporte... a maioria dos alunos nunca viu um jogo e não conhece nada a respeito do esporte*” (Formulário, professora Manuela). Um dos fatores que parecem contribuir para esse fato é a falta de exposição do handebol em meios midiáticos, canais televisivos ou programas esportivos, que auxiliem no ensino e divulgação da modalidade. Uma vez que o handebol não sendo apresentado nestes meios midiáticos (televisão e internet), poderá não ser visto por alunos e alunas antes de chegarem nas aulas de Educação Física escolar. Além disso, se dentro do ambiente familiar não houver uma figura que “apresente” a modalidade, a exemplo de um pai que fora atleta de handebol ou uma mãe que é professora de Educação Física (ou vice-versa), a criança não terá contato e estímulo até chegar ao ambiente escolar, dificultando talvez o seu entendimento e desenvolvimento na modalidade.

Conhecer o handebol por meio da mídia pode ter alguma contribuição na aprendizagem e ela pode (ou não) acontecer de diversas formas, desde brincadeiras tentando imitar/reproduzir o que se viu na televisão, até o conhecimento do jogo, suas regras, nomes de atletas etc., no entanto, pensando que o handebol é um esporte que foi inventado pelo ser humano no decorrer de sua história. Sendo assim, é um produto da cultura humana e por esse motivo é um conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Logo, penso, que se as crianças não conhecem, a escola pode apresentar.

Dentre as facilidades para o ensino do handebol, a professora Manuela apresentou em

sua resposta um olhar diferente ao que diz respeito as mídias e ao ensino da modalidade. Ela aponta que: *“Como o Handebol não tem as mesmas consequências negativas do esporte midiático que é o Futebol de campo no Brasil, a participação em aula é mais voltada para o querer aprender o que eles não costumam ver, do que a disputa para ser o melhor em jogo”* (Formulário, professora Manuela). Como foi visto na resposta, além de colocar o handebol como uma facilidade para ser ensinado, ela também faz uma crítica a respeito do “esporte midiático”. Pois no seu entendimento o futebol é mais apresentado pelas mídias televisivas, portanto mais comum ver futebol do que ver o handebol na Televisão. Por esse motivo, cabe aos professores e professoras levar o handebol para dentro da escola. Há diversas maneiras de colocarmos a modalidade em evidência em uma aula de Educação Física escolar, com trabalhos sobre a história da modalidade, trabalhos e pesquisas sobre jogadores e jogadoras de handebol, vídeos com melhores momentos e até mesmo informações sobre onde assistir handebol, uma vez que nas televisões e canais abertos não é comum. É importante que professores e professoras façam seu papel, mediando o conhecimento, mas sobre tudo, que consigam apresentar o esporte além do que é apresentado pela cultura de uma dada sociedade.

Além desses fatores, os professores e professoras aparentam também ter dificuldades quando o assunto é planejamento das aulas de handebol. Como pode ser visto na resposta da professora Gisla, que cita que a dificuldade para ensinar o handebol é *“não ter tanto conhecimento sobre o esporte, atividades sobre como desenvolver”* (Formulário, professora Gisla) [Ela não sabe muito sobre o handebol, por não estudar mais a fundo a modalidade, então não sabe como planejar atividades e tarefas para ensiná-lo]. Como podemos ver, as dificuldades para o ensino do handebol permeiam o desconhecimento, tanto por parte dos alunos (como vimos anteriormente), como por parte dos docentes.

A dificuldade dos professores e professoras geralmente está sobre os aspectos do “como ensinar”. Desse modo, apesar de elencar os conteúdos a serem ensinados, por exemplo: drible, finta, passe e o arremesso, em seus discursos o desafio maior está em como apresentar as tarefas para o ensino desses conteúdos. Ainda no caso da professora Gisla, é possível verificar que o fato dela “não ter tanto conhecimento” sobre o tema handebol é algo que dificulta ainda mais o processo do seu planejamento. Agora, não é possível identificar se não há interesse em pesquisar sobre a temática ou não há tempo destinado para superar esse desafio.

Outras dificuldades normalmente apresentadas por professores e professoras diz respeito ao enfrentamento das questões de gênero presentes na cultura escolar, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente (SOUSA; ALTMANN,

1999), porém isso não é elencado como um desafio nesta pesquisa, e sim, como um facilitador para o ensino do handebol, como é possível verificar na fala da professora Manuela que disse: “*a questão de que o Handebol é praticado de forma tranquila por meninas e meninos juntos*” e “*não passa pela cultura (errada) de que existem esportes para homens e esportes para mulheres*”(Formulário, professora Manuela). Podemos observar que, diante de tantas “facilidades” a serem ditas, o que mais lhe ajuda a ensinar handebol é o fato de poder ministrar aulas para meninas e meninos juntos. Ainda, todos (12) os professores e professoras desta pesquisa dizem não separar meninos e meninas nas aulas de handebol na Educação Física escolar.

Ao pensar que o handebol é um esporte de muito contato, os métodos para o ensino dos conteúdos precisam ter estratégias que consigam ajudar os alunos e alunas a participar das aulas de forma conjunta. Por exemplo, se formos ensinar a maneira “mais correta” de se fazer faltas no handebol, primeiro devo pensar em qual é o perfil da minha turma. E como posso dividi-los(as) para as tarefas, por meninas ou meninos (meninas com meninas e meninos com meninos), por biotipos morfológicos? (aqueles mais magros, mais altos, etc) ou até mesmo por habilidade? O fato da professora falar que a facilidade para se ensinar o handebol é ele ser praticado de forma tranquila por meninas e meninos passa a impressão que, neste caso específico, ela apenas consegue ministrar aulas sem conflitos.

Apesar disso, relacionar a facilidade com aulas mistas (meninos e meninas) para o ensino do handebol é algo que chama atenção, já que pode ser compreendido como um esporte que não é visto de forma “masculinizante” ou “feminilizante”, pois não se trata de praticar um esporte que “faz” com que praticantes sejam parecidos com “papéis” dos homens ou das mulheres em nossa cultura. Entretanto, este assunto quando for visto desta forma (equivocada) é uma justificativa que servirá para evidenciar o tema em debates nas aulas de Educação Física escolar.

Portanto, o handebol praticado de forma mista parece ajudar professores e professoras no ensino do esporte, o que também pode ser um grande contribuinte para a participação em maior número de alunos e alunas praticando futuramente a modalidade.

Na entrevista, a professora Kátia disse que um dos maiores desafios para ensinar o handebol é “*a falta de vontade dos alunos(as)*” (Entrevista, professora Kátia). Ela relata que apesar de perceber que a grande maioria dos(as) seus(as) alunos(a) têm o gosto pelo esporte, ainda tem aqueles(as) que não demonstram muito entusiasmo nas aulas. Desse modo, muitas vezes o que falta aos professores e professoras é partirem dos desejos dos alunos e alunas sobre determinados conteúdos. Bell hooks (2020) acredita que essa interação entre

professores(as) e alunos(as) estimula os docentes a descobrirem o que os estudantes sabem e o que precisam saber. E a partir de uma Pedagogia Engajada (bell hooks, 2020) os(as) professores(as) podem explicar sobre o que será trabalhado em uma aula, por exemplo. Pois, ao demonstrar interesse pelas expectativas dos(as) alunos(as) para com os exercícios/tarefas, acabará por gerar uma ligação entre ambos. Ainda, contribuindo para salientar o que eles(as) (estudantes) devem prestar atenção para construir saberes e se engajarem nas aulas.

Para o professor Bruno o interesse dos alunos e alunas vem do estímulo que ele e outros professores(a) das escolas dão sobre a modalidade em si, sabendo o que os alunos e alunas gostam também, ele disse *“os alunos veem se estimulando, a gente gosta muito da modalidade”* (Entrevista 1, professor Bruno). Ainda, Bruno falou que existe uma facilidade em suas aulas de handebol, por conta dos alunos e alunas serem protagonistas, *“facilidade que eu tenho com as aulas de handebol é justamente eu não ser o centro do que a gente ta realizando e sim eles ficarem em evidência, e se sentirem protagonistas da prática que eles estão realizando”* (Entrevista 1, professor Bruno). Não é possível saber o que de fato são os estímulos para que os alunos e alunas gostem da modalidade, mas entendo que o professor Bruno leva em consideração os desejos deles e delas e isso faz com que desperte a participação em suas aulas. Zabala (1998) fomenta a ideia sobre levar em conta as contribuições dos alunos tanto no início das atividades como durante o processo das mesmas, que quando o professor(a) consegue saber sobre os interesses que permeiam os alunos e alunas, parece facilitar como se ensinar, mas sobretudo quando informam o que eles e elas possam aprender sempre nas atividades que realizam, podem sentir que o que fazem satisfaz alguma necessidade.

No que diz respeito as dificuldades para o ensino do handebol, na entrevista 2 o professor Bruno disse que a sua maior dificuldade está ligada a falta de conhecimento no esporte, como podemos ver no exposto: *“A dificuldade que eu tenho é de me apropriar mais profundamente do handebol”* (entrevista 2, professor Bruno). Talvez essa “falta” de conhecimento possa estar ligada ao fato da modalidade não ser sua favorita, apesar de gostar da modalidade, como ele menciona na entrevista: *“não é minha favorita, mas eu amo o esporte”* (Entrevista 1, professor Bruno). O entusiasmo de muitos professores e professoras por determinados esportes pode fazer a diferença na busca por maiores informações a respeito, pois assim deixam de dar atenção a detalhes que talvez sejam percebidos por aqueles(as) que vivem da modalidade a ser ensinada. Entretanto, não é possível elencar esse fato como apenas o único motivo do professor não se apropriar de conhecimentos a cerca do handebol. Alguns professores e professoras sentem-se mais confortáveis para o ensino do seu

esporte favorito, aquele que eles(as) dominam (ALBUQUERQUE *et al.* 2009). A professora Kátia, na entrevista 2, trouxe exatamente sobre isso. Ela disse que o entusiasmo do professor dela da época contribuiu para sua paixão pela modalidade. E que esse fato ajudou também para que ela, hoje, ensine a modalidade sem dificuldades, como pode ser observado em sua fala:

“Acho que o meu entusiasmo ajuda bastante. Ai eu trago a minha história de handebol, porque o meu professor de educação física, ele descobriu a modalidade na década de 80 e trouxe pra nós, eu me lembro, eu com nove/dez anos...então, o entusiasmo dele, me entusiasmou, então eu acho, que a profissional que eu sou eu devo a esse professor de educação” (Entrevista 2, professora Kátia).

A professora Kátia é a única participante da pesquisa que perpassou por vários papéis envolvendo o handebol, sendo praticante na época escolar, atleta de clubes, aluna, professora e hoje treinadora: *“eu participei em toda a vida acadêmica do handebol, escola até a formação” (Entrevista 2, professora Kátia).* Reis e Castellani (2012) atribuem o fato de professores(as) terem envolvimento e experiências como atletas no handebol, atrelado a estudos, especializações e a literatura como contribuintes positivos para o ensino da modalidade. Esse motivo, pode justificar a professora Kátia ter sido a única a apresentar as diferentes manifestações e outras possibilidades da prática da modalidade. Sendo assim, acredito que por esse fato tenha sido difícil para ela elencar sobre dificuldades para o ensino da modalidade, como é possível ver na sua fala: *“eu fico catando uma dificuldade, essa é que a verdade. Mas eu, se parar pra pensar, eu não tenho dificuldade pra ensinar, porque é muito fácil... olha só, eu trabalho em um local que tem um espaço, eu tenho uma quadra com piso, eu tenho material, eu tenho bolas adequadas, eu tenho cone, colete, bolinha, bola de tênis, caixa... eu tenho tudo pra ensinar, eu gosto de ensinar, porque eu sou uma apaixonada pelo esporte, então é fácil ensinar handebol” (Entrevista 2, professora Kátia).* Sem uma verdade absoluta, penso que a facilidade/dificuldade de um(a) professor (a) para ensinar um determinado esporte pode estar relacionada as experiências que ele(a) viveu, as instituições educacionais que frequentaram, aos(as) professores e professoras que tiveram, pois estas podem ter estabelecido vínculos e relações que contribuiriam para concepções próprias sobre os esportes.

Entendo que entre todo o caminho para o ensino do handebol existam diversas realidades e que não há nada que não seja possível ser compreendido. Ademais, o como ensinar vai muito além do que os professores e professoras desta pesquisa tentam exemplificar sobre o que realizam em suas práticas para o ensino do handebol. Porém, foi possível verificar

que os professores e professoras enfrentam dificuldades para seguir metodologias a partir de bases teóricas, mas a partir de suas próprias práticas para o ensino do handebol são construtores de suas metodologias. Eles e elas determinam como ensinar os conteúdos a partir da realidade diária, sendo possível verificar uma semelhança com propostas que são vistas ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional.

No que diz respeito ao planejamento para o ensino do handebol é possível entender que professores e professoras possuem dificuldade, mas não deixam de ensinar a modalidade a partir da reflexão da sua realidade. Outro ponto que foi possível verificar é que quanto mais tempo de prática com a modalidade, mais os professores e professoras se sentem confiantes para planejar e ministrar aulas sobre handebol. E quanto menos tempo de prática e menos conhecimento sobre a modalidade, maiores são as dificuldades e inseguranças na hora de planejar e ministrar as aulas de handebol.

Outro ponto importante refere-se as dificuldades e facilidades elencadas pelos participantes das entrevistas. Dentre alguns motivos, as dificuldades se aproximam com a relação dos(as) alunos(as) em demonstrarem vontade para aprender o handebol ou em professores e professoras a continuarem seus estudos sobre a temática. A relação dos alunos e alunas com o esporte vai muito além de gostar de uma modalidade, pode estar entrelaçada com quem pratica (amigos, amigas, etc.) ou com seu gosto por qualquer modalidade (então não ter vontade de praticar handebol não diz respeito apenas ao esporte em questão, mas talvez todos). Ao que remete ao professor (a) não buscar conhecimento da temática, pode sim gerar uma dificuldade para o seu ensino, pois não saber sobre determinado assunto acabará por gerar inseguranças e dúvidas na hora de como ensinar conteúdos.

Além disso, aqueles professores e professoras que estão a mais tempo no campo do ensino do handebol demonstram ser os(as) que demonstram menos inseguranças sobre os métodos e planejamentos que aderem. A prática diária e o envolvimento com a modalidade desenvolvem saberes que podem ser atrelados aos conhecimentos que lhe foram apresentados em sua trajetória acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das respostas apresentadas entre as três fases da pesquisa: formulário, entrevista 1 e entrevista 2, acredito que foi possível compreender um pouco sobre o que e como professores e professoras de Santa Maria apresentam suas aulas de handebol na Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Relembrando, os objetivos dessa pesquisa foram: a) Identificar quais conteúdos do handebol os professores e professoras de educação física dizem selecionar para suas aulas; b) Analisar como os professores e professoras de educação física dizem ensinar o handebol na Educação Física escolar em Santa Maria; c) Compreender as possíveis barreiras e dificuldades encontradas pelos(as) professores(as) para ensinar handebol nas aulas de Educação Física escolar.

Com relação ao primeiro objetivo proposto pelo estudo, as informações produzidas ao longo da pesquisa (formulários e entrevistas) nos revelaram, de modo geral, que os professores e professoras às vezes não conseguem delimitar o que ensinam, por exemplo, sobre os temas gerais mencionados, como meios técnico-táticos, história e regras. Neste contexto, o fato de não especificar o que ensinam dos conteúdos podem acarretar prejuízos, principalmente na escolha do modo como ensinar.

No que diz respeito ao segundo objetivo do estudo, o enfoque foi analisar como os professores e professoras de Educação Física dizem ensinar o handebol na Educação Física escolar em Santa Maria. No que se refere às informações do formulário, das entrevistas, houve semelhanças no modo como ensinam os meios técnico-táticos, a maioria aparenta ensinar (ao menos no discurso) a técnica separada da tática.

Os métodos que estão sendo adotados pelos professores e professoras para o ensino do handebol baseiam-se, ao menos no discurso, no que acreditam ser mais eficaz. E a maior parte do tempo é baseada na experiência de vida do(a) professor(a). Tal fato me leva a pensar que na maioria das vezes os professores e professoras tem uma base metodológica a seguir, porém não conseguem explicar ou nomear ela. Mas, apesar disso, nesta pesquisa foi possível perceber que os saberes adquiridos em suas trajetórias pessoais e profissionais são parte importante para a reflexão da realidade e contribuem com a prática diária do ensino do handebol na Educação Física escolar.

Diante do terceiro objetivo, que se tratava em compreender as possíveis barreiras e dificuldades encontradas pelos(as) professores(as) para ensinar handebol nas aulas de Educação Física escolar, foi possível verificar que vários(a) participantes relataram ter dificuldades para o ensino do handebol no ambiente escolar e apenas alguns conseguiram

elencar facilidades.

A falta de conhecimento sobre o handebol foi apontada como a maior dificuldade para o seu ensino. Ela está relacionada tanto pelo desconhecimento que alunos(as) tem sobre o esporte quanto pelo pouco envolvimento que alguns dos(as) professores(as) pesquisados(as) tem com a modalidade. De maneira geral, há preocupação na falta de atualização pedagógica sobre o tema por parte de alguns professores e professoras, uma vez que este motivo poderá fazer diferença na apresentação da modalidade dentro do ambiente escolar. E que por sua vez, será onde, de fato, as crianças vão conhecer a modalidade, visto que o handebol ainda é pouco televisionado.

Dentre os diversos pontos positivos na aproximação da pesquisa com participantes, um ponto que gostaria de trazer na pesquisa realizada é o fato de ter ocorrido mais de um encontro, mesmo que virtual. Pois, nesta pesquisa, por exemplo, um segundo encontro (terceira fase) com os (as) participantes gerou mais um momento de conversa aberta sobre o tema handebol. Ao meu ver, professores e professoras se sentiram mais à vontade em falar sobre os temas e as respostas foram ganhando maiores falas e reflexões da sua prática.

Considerando o limitante desta pesquisa, que se consistiu no baixo número de participantes, espero ter oferecido conhecimento e despertado reflexões sobre o tema. Bem como, sugerido olhares mais atentos no processo de ensino, vivência e aprendizagem do handebol escolar. Todavia, acredito que sejam necessárias maiores pesquisas na área do handebol escolar. E assim, possam ser promovidas melhores compreensões sobre o assunto, subsidiando nós professores e professoras nas práticas pedagógicas para o ensino do handebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, L. L. **Os fatores esportivos responsáveis pelo sucesso da equipe de handebol da adufsm na década de 80: estudo de caso sobre a percepção do técnico da equipe.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2015.
- AIRES, L. L.; FURTADO, A. O. S.; LUZ, R.; TORINO, B. Estudando o handebol: a (r) evolução do profissional. *In: FURTADO, A.O.S. Handebol: as histórias e desenvolvimento do esporte em diferentes matizes.* Curitiba/PR: Editora CRV, 2019.
- ALBUQUERQUE, I. V.; ALMEIDA, B. D. S.; DIAS, F. A.; LOPES, M. S.; CARREIRO, E. A. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** *Revista Digital EFDeportes.* Buenos Aires v. 14, n. 136, 2009.
- BARROSO, R. L. A.; DARIDO, C. S. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 179-94, São Paulo, 2010.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? **Motriz**, Rio Claro, v.7, n.2. p.125-9, 2001.
- BETTEGA, O. B.; MACHADO, J. C.; PASQUARELLI, B. N.; AQUINO, R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones.** v. 8, n. 1, p. 185–213, 2021.
- BRAUN, V.; CLARKE, V.; Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology.** 3 (2), p. 77-101. University Of The West Of England, 2006.
- BOGDAN, C. R.; BIKLEN, K. S.; **Investigação Qualitativa Em Educação – Uma introdução à teorias e aos métodos.** Porto: Porto editora, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC).** 2018. Disponível em: Acesso em: 05 set. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 05 jul. 2021.
- CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do esporte e TIC: Contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar.** Rio Claro: São Paulo, 2018.
- CAGLIARI, M. S.; GINCIENE, G.; MENEZES, R. P.; SARRUGE, C. D. L.; IMPOLCETTO, F. M. Produção sobre o handebol em periódicos nacionais: mapeamento e implicações para a subárea pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-22, janeiro/março, 2020.

COELHO, M. C.; NUNES, L. D. O.; ROCHA, L. O.; DE ARAÚJO, S. N.; BOSLLE, F. Reconectar a educação física à escola: um desafio pós-pandêmico. **Pensar à prática**, 2022.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados*. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DA SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; JUNIOR, J. C. R. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, n. 48, p. 37-60, Belo Horizonte, dez, 2008.

DA SILVA, N. L. FERREIRA. S. M.; PASKO. C. V.; RESENDE. G. H. A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 123-143, Porto Alegre, 2011.

DE LIMA, C. C. **Esportes Revisados em Santa Maria – Handebol**. Santa Maria: Proesp, 2012.

FERNANDEZ, J. J.; VILA; H.; CASAIS; L.; CANCELA, J. M.; Sistemas de jogo na defesa. In: GRECO, P, J; ROMERO, F, J. J. **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo, Phorte, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1987.

FURTADO, A. O. S.; AIRES, L. L.; SILVA, R. L.; DUARTE, G. O handebol: as experiências sociocorporais e as possibilidades do esporte que fora o mais praticado nas escolas. In: FURTADO, A. O. S. **Handebol: as histórias e desenvolvimento do esporte em diferentes matizes**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2019.

GELLER, C. A.; AIRES, L. L. Equipe Masculina adulta de handebol da ADUFMSM na década de 1980: ponto de vista do treinador Luiz Celso Giacomini. **Rev. Kinesis**, Santa Maria, v.40, 2022.

GESAT, M. A. R. **Retrato Das Disciplinas De Tênis Dos Cursos De Graduação Em Educação Física No Estado Do Paraná**. 2020. Dissertação (mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, Unesp Rio Claro: São Paulo, 1995.

GONZALÉZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONÇALVEZ, A. L.; CALEGARI, D. R. **A Produção Científica Do Handebol Em Cadeira De Rodas No Brasil**. Universidade Estadual de Maringá, PR, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>. Acesso em: 28 abr. 2023.

GRAÇA, A; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 3, p. 401-421, Dez, 2007.

GRECO, P, J; ROMERO, F, J. J. **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo, Phorte, 2012.

HOOKS, B. **Ensinando pensamento crítico: Sabedoria prática**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Via Litterarum, Itabuana-Bahia, 2010.

KRAHENBÜHL, T; ROSA M. L. R; AMAZONAS, S. M. F; RODRIGUES, H. A.; LEONARDO, L. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Revista Corpo consciência**, vol. 22, n. 3, p. 74-85, Cuiabá-MT, 2018.

KRAHENBÜHL, T; LEONARDO, L. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 1, Goiânia, jan/mar, 2018.

LEONARDO, L. **Vida de treinador: Crônicas e reflexões sobre Pedagogia do Esporte**. Natal, RN: Editora Primeiro Lugar, 2019.

LEONARDI, T. J., GALATTI, L. R., PAES, R. R. *Pedagogia Do Esporte: O Processo De Ensino, Vivência E Aprendizagem Dos Jogos Esportivos Coletivos E Sua Relação Com A Formação Integral Do Indivíduo*. In: **II Congresso Internacional de Deportes de Equipo**, 2009.

MACHADO, G. V.; GALLATI, L. R.; PAES, R. R.; **Pedagogia Do Esporte E Projetos Sociais: Interloquções Sobre A Prática Pedagógica**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 405-418, abr./jun. de 2015.

MADEIRA, G. M.; MORATO, P. M; GRECO, J. P.; MENEZES, P. R. Teses e dissertações sobre o ensino do handebol no Brasil: panorama geral. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 01-25, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2021.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCMAHON, E; MACPHAIL, A. Learning to teach sport education: The experiences of a pre-service teacher. **European Physical Education Review**, vol. 13, n. 2, p. 229-246, 2007.

MENEZES, R. P; MARQUES. R. R. F; NUMOMURA. M. Teaching handball to players under-12: the perspective of Brazilian coaches. **Motriz: revista educação física**. vol. 23 n. 4 Rio Claro: São Paulo. 2017.

MOREIRA, I; ESTRIGA, L. Proposta metodológica de ensino no handebol. In: TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar A Jogar**. Faculdade de Desporto da Universidade

do Porto (FADEUP), 2013.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: O Esporte Como Conteúdo Pedagógico Do Ensino Fundamental**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de educação, 1996.

REVERDITO, S. R.; SCAGLIA, J. A.; PAES, R. R.; Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Revista Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, Rio Claro, 2009.

REMONTE, J. G. A educação física tradicional sofre, mas ainda vive. **Revista Acta Scientiarum Education**. Maringá, v.36 n. 1, p. 143-149, 2014.

REIS, H. H. B.; CASTELLANI, R. M. Caracterização dos cursos de handebol nas instituições de ensino superior públicas. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 103-120, 2012

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 1, n. 3, p. 168-180, jan/dez Montes Claros, 2019.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar A Jogar**. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), 2013.

TEIXEIRA, F. C.F; SOARES, S. L; FERREIRA, H. S. A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê – CE. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, maio/ago, 2018.

TORINO, B.; FURTADO, A.; AIRES, L. L.; TESSER. S. O handebol da escola: o esporte como ferramenta para educação. *In: FURTADO, A.O.S. Handebol: as histórias e desenvolvimento do esporte em diferentes matizes*. Curitiba/PR: Editora CRV, 2019.

TENROLLER C.A. **Handebol: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 16 out. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL SMED

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO



Santa Maria, 13 de dezembro de 2021.

De: Secretaria de Município da Educação – SMED

Para: Luma Lemos Aires

Assunto: Autorização para o desenvolvimento do projeto "Um panorama sobre "o que" e "como" o Handebol é ensinado nas aulas de Educação Física durante os anos finais do Ensino Fundamental"

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Vimos por meio deste informar que o projeto intitulado "Um panorama sobre "o que" e "como" o Handebol é ensinado nas aulas de Educação Física durante os anos finais do Ensino Fundamental", que tem como proponente a aluna Luma Lemos Aires, do programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, poderá ser desenvolvido junto aos professores do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. O projeto tem como objetivo geral compreender as percepções dos professores de Educação Física sobre o ensino do conteúdo handebol nos Anos Finais do Ensino Fundamental da RME de Santa Maria. Os objetivos específicos são: Identificar quais conteúdos do handebol os professores de Educação Física selecionam para suas aulas; Analisar como os professores ensinam o handebol; Compreender as possíveis barreiras e dificuldades encontradas pelos professores para ensinar handebol nas aulas. O projeto caracteriza-se como qualitativo, se constituindo nas experiências e participações dos colaboradores e os significados que eles constroem no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ensino do handebol nas aulas de Educação Física.

Na certeza de compartilharmos interesses comuns. Sendo o que tínhamos para o momento.


Solange Mairani da Souza
Matrícula: 17244-8
Assessora de Políticas Institucionais

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTÕES FORMULÁRIO GOOGLE

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfP3cqXVR5Tjcmoerc9Vq6J6mG8HW9W48gLuD8HADfeqxei1A/formResponse>

Sua maior titulação:

- Graduação em Educação Física
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Outros...

Instituição no qual realizou sua graduação ou última formação:

Texto de resposta curta

Você trabalha em quantas redes de ensino em Santa Maria-RS? Qual(ais) a(s) esfera(s)?

Texto de resposta longa

Quantas horas você faz na escola? *

Texto de resposta curta

Você tem trabalho extra, ou seja, além da escola? Outro ofício?

Texto de resposta longa

Há quanto tempo está na Educação Física escolar?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Há mais de 10 anos

Você trabalha com Educação Física em qual série do Ensino Fundamental?

- A partir do 5º Ano até o 9º Ano
- Apenas com 8º e 9º Anos
- Apenas com 8º Ano
- Apenas com 9º Ano
- Apenas com 6º Ano
- Apenas com 7º Ano
- Apenas com 6º e 7º Anos

⋮

Sobre sua prática esportiva, especialmente na Educação Física escolar, qual era o seu contato com a modalidade handebol? (Você pode marcar mais de uma opção)

- Praticava na Educação Física escolar
- Praticava no contra turno
- Praticava em equipe da cidade
- Praticava como lazer, no pátio, rua, etc
- Não praticava
- Não lembro

Você trabalha o conteúdo Handebol na Educação Física escolar?

Sim

Não

O que você ensina sobre o Handebol na Educação Física escolar?

Texto de resposta longa
.....

Caso você não ensine Handebol na Educação Física escolar, conte-me o porquê:

Texto de resposta longa
.....

Caso você ensine Handebol na Educação Física Escolar. Como você organiza os conteúdos das suas aulas?

Texto de resposta longa
.....

Quais as dificuldades de ensinar o Handebol na Educação Física escolar?

Texto de resposta longa
.....

Quais as facilidades para você ensinar o Handebol na Educação Física Escolar?

Texto de resposta longa
.....

Você deseja participar da segunda fase, composta por uma entrevista e rodas de conversa?

Sim

Não

Telefone, WhatsApp, E-mail, etc, no qual gostaria de ser contatado para as entrevistas:

Texto de resposta curta
.....

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
– PARA FORMULÁRIO**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Porto Alegre, ____ de _____ de ____.

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada, “Um panorama sobre “o que” e “como” o handebol é ensinado nas aulas de Educação Física durante os Anos Finais do Ensino Fundamental”, sob a responsabilidade de Guy Ginciene, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Dessa forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a participação neste estudo. Se você aceitar, receberá uma via deste Termo (via E-mail) para que possa questionar sobre eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim desejar.

Este estudo tem como objetivo compreender as percepções dos professores e professoras de Educação Física sobre o que e como ensinam o conteúdo handebol nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria. Assim, ao aceitar esse convite, você estará contribuindo para a produção de conhecimentos, pois, por meio desta participação, poderemos investigar sobre o desenvolvimento do handebol dentro do currículo de Educação Física.

O procedimento que pretendemos realizar acontecerá por meio do preenchimento de um formulário virtual (via Google Forms) para compreender o ensino do handebol no componente curricular da Educação física das escolas de Santa Maria.

Riscos e Benefícios do Estudo: Toda pesquisa envolve algum tipo de risco, mesmo que pequeno. Nessa pesquisa os riscos são: vergonha, inibição, desconforto em relação à exposição das suas ideias e opiniões durante o preenchimento do questionário. Cabe ressaltar, contudo, que estes riscos são mínimos e que você poderá: recusar-se a participar a qualquer momento da produção dessas informações; deixar de responder a qualquer pergunta; pedir para que a pesquisadora retire alguma informação. Para além destes riscos, pesquisas em ambientes virtuais estão sujeitas aos riscos inerentes ao meio virtual. Para diminuir esses riscos e aumentar a proteção das suas informações, todos os dados e documentos desta pesquisa serão armazenados digitalmente num HD externo de 1 TB até a finalização da pesquisa, para aumentar a segurança do armazenamento, visto que as informações armazenadas em “nuvens” podem ser mais facilmente “perdidas”.

A elaboração dessa pesquisa não prevê benefícios diretos. Indiretamente, contudo, visa colaborar no entendimento da área da pedagogia do esporte, evidenciando um panorama mais fiel do que têm se ensinado acerca da modalidade handebol no ambiente escolar. Você receberá cópia da sua entrevista para validar, retirar ou modificar as informações, a seu critério, antes do texto ser transformado em fonte da pesquisa.

Sigilo: todas as informações coletadas, sob a responsabilidade da pesquisadora, preservarão a identidade dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilizações não autorizadas.

Custo: não haverá qualquer custo para os participantes nesta pesquisa.

Outros: A qualquer momento os (as) participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através dos contatos abaixo:

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Endereço: Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 5834

E-mail: esef@esef.ufrgs.br

Professor Orientador Dr. Guy Ginciene

Fone: (51) 3308 5858

E-mail: guy.ginciene@ufrgs.br

Pesquisadora: Luma Lemos Aires

Fone: (55) 999522384

E-mail: lumalemosedfisica@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

Endereço: Av. Paulo Gama, n. 110, Sala 321, Prédio Anexo 01 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 3738

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Pesquisada(o)

Guy Ginciene

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
– PARA ENTREVISTAS E RODAS DE CONVERSA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Porto Alegre, ____ de _____ de ____.

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada, “Um panorama sobre “o que” e “como” o handebol é ensinado nas aulas de Educação Física durante os Anos Finais do Ensino Fundamental”, sob a responsabilidade de Guy Ginciene, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Dessa forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a participação neste estudo. Se você aceitar, receberá uma via deste Termo (via E-mail) para que possa questionar sobre eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim desejar.

Este estudo tem como objetivo compreender as percepções dos professores e professoras de Educação Física sobre o que e como ensinam o conteúdo handebol nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Santa Maria. Assim, ao aceitar esse convite, você estará contribuindo para a produção de conhecimentos, pois, por meio desta participação, poderemos investigar sobre o desenvolvimento do handebol dentro do currículo de Educação Física.

O procedimento que pretendemos realizar acontecerá em dois momentos, entrevista e dois encontros com temas norteadores em rodas de conversa sobre o handebol, tudo para construir saberes e compreender sobre suas percepções em relação ao conteúdo esporte, em especial o handebol. As entrevistas serão realizadas via Google Meet ou outro aplicativo (virtual), com agendamento prévio. Elas serão gravadas e terão duração de aproximadamente 1 (uma) hora. Na sequência serão realizadas duas rodas de conversa, que também serão realizadas via ambiente virtual e serão gravadas.

Riscos e Benefícios do Estudo: Toda pesquisa envolve algum tipo de risco, mesmo que pequeno. Nessa pesquisa os riscos são: vergonha, inibição, desconforto em relação à exposição das suas ideias e opiniões durante a fase de entrevistas e rodas de conversas. Cabe ressaltar, contudo, que estes riscos são mínimos e que você poderá: recusar-se a participar a qualquer momento da produção dessas informações; deixar de responder a qualquer pergunta; pedir para que a pesquisadora retire alguma informação. Para além destes riscos, pesquisas em ambientes virtuais estão sujeitas aos riscos inerentes ao meio virtual. Para diminuir esses riscos e aumentar a proteção das suas informações, todos os dados e documentos desta pesquisa serão armazenados digitalmente num HD externo de 1 TB até a finalização da pesquisa, para aumentar a segurança do armazenamento, visto que as informações armazenadas em “nuvens” podem ser mais facilmente “perdidas”.

A elaboração dessa pesquisa não prevê benefícios diretos. Indiretamente, contudo, visa colaborar no entendimento da área da pedagogia do esporte, evidenciando um panorama mais fiel do que têm se ensinado acerca da modalidade handebol no ambiente escolar. Você receberá cópia da sua entrevista para validar, retirar ou modificar as informações, a seu critério, antes do texto ser transformado em fonte da pesquisa.

Sigilo: todas as informações coletadas, sob a responsabilidade da pesquisadora, preservarão a identidade dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilizações não autorizadas.

Custo: não haverá qualquer custo para os participantes nesta pesquisa.

Outros: A qualquer momento os (as) participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através dos contatos abaixo:

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Endereço: Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 5834

E-mail: esef@esef.ufrgs.br

Professor Orientador Dr. Guy Ginciene

Fone: (51) 3308 5858

E-mail: guy.ginciene@ufrgs.br

Pesquisadora: Luma Lemos Aires

Fone: (55) 999522384

E-mail: lumalemosedfisica@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

Endereço: Av. Paulo Gama, n. 110, Sala 321, Prédio Anexo 01 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 3738

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Pesquisada(o)

Guy Ginciene

APÊNDICE D – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Conte um pouco sobre sua formação
2. Você possui alguma outra formação ou alguma pós-graduação?
3. Há quanto tempo está na escola? Você participou de equipes como praticante na época escolar? E na graduação como foi sua relação com o handebol??
4. Você tem cursos na área do handebol? Quais?
5. Você gosta de ensinar handebol? É seu esporte favorito? Qual sua relação com ele?
6. O handebol é ensinado a partir de qual ano na sua escola?
7. O que você ensina sobre Handebol?
8. Quais bases metodológicas você se inspira para ensinar o handebol?
9. Como você organiza os conteúdos das suas aulas de handebol?
10. Você divide meninas e meninos para os jogos?
11. Você estipula outros papéis para os alunos, além do "jogador (A)"?
12. Quais os conteúdos técnico-táticos são ensinados?
13. Como você utiliza o jogo em suas aulas?
14. Você ensina sobre a história do handebol?
15. Você realiza trabalhos ou provas sobre os conteúdos?
16. Quais são as ferramentas que você utiliza para o ensino do handebol, na teoria e na prática?
17. Você apresenta o handebol e suas manifestações? (ex: handebol de areia, handebol de campo...)
18. Quais são as maiores dificuldades para ensinar handebol no ambiente escolar? E fora da escola?
19. Quais são as condições de trabalho para ensinar o handebol?
20. Tem remuneração para o planejamento?
21. Quais materiais você gostaria que tivessem disponíveis para suas aulas de handebol?

Comente um pouco sobre suas aulas de handebol e o interesse dos alunos.

APÊNDICE E – FOLDER PARA DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NAS REDES SOCIAIS

PESQUISA DE MESTRADO

MESTRANDA: LUMA LEMOS AIRES
ORIENTADOR: GUY GINCIENE

"UM PANORAMA SOBRE "O QUE" E "COMO" O HANDEBOL É ENSINADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL"

CONVIDAMOS PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA MARIA - RS

CASO TENHA INTERESSE ACESSO O LINK NA BIO DO MEU PERFIL, RESPONDA O TCLE E O FORMULÁRIO.

ESEFID EDUCAÇÃO FÍSICA
FISIOTERAPIA
DANÇA
UFROS